O MALHO

Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1929

ANNO XXVIII NUM. 1.395

Preço para todo o Brasil 1$000

S. Ex. teria dito que ha 12 bra-
ços dignos da investidura presi-
ial." — (*Dos jornaes*).

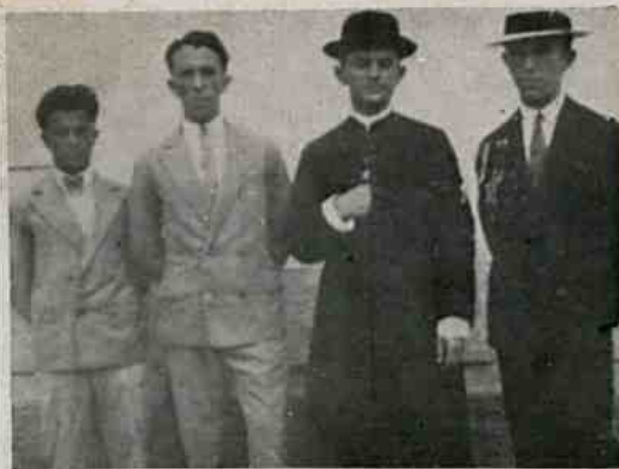
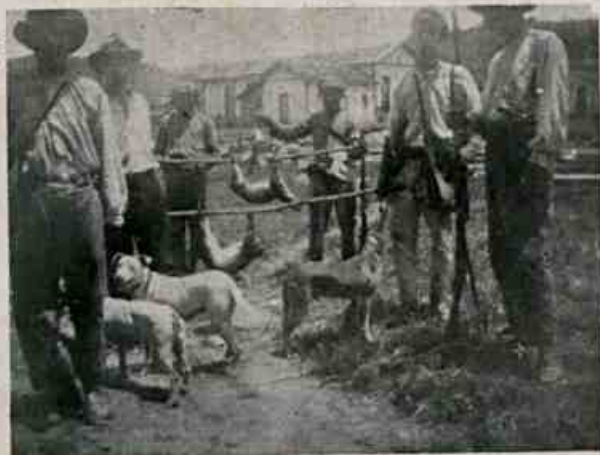
WASHINGTON — Calma! Calma! O numero vae ser augmentado.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Affonso Claudio — Estado do Espirito Santo — Representantes do fôro, vendo-se o Dr. Lourival Almeida, Juiz de Direito da comarca entre seus auxiliares.

Ribeirão Preto — São Paulo — O Sr. Eurico Peixoto, nosso leitor e amigo.

Minas — O Sr. Antenor Costa, negociante em Resplendor.

Affonso Claudio — Estado do Espirito Santo — Grupo de amigos e leitores d'"O Malho".

Laranjal — Estado de Minas — Vigario Ernesto Tancredo em companhia de amigos.

Minas — Uma caçada na margem do Rio Doce por Antenor Costa, commerciante em Resplendor.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 3 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

A ILHA DAS COBRAS DE ANTIGAMENTE

A ilha das Cobras, de propriedade do Ministerio da Marinha, tem um passado bem interessante e ligado á historia da cidade, tendo já occupado logar de destaque entre as fortificações primitivas do littoral.

A ilhasinha, que está separada do continente por um canal de cem metros approximadamente, tem de superficie um campo limitadissimo. De Leste a Oeste mede oitocentos metros e de Norte a Sul apenas uns tresentos metros. Na época da chegada de Mem de Sá, a ilha era habitada por indigenas denominados Brasis. Primitivamente chamou-se ilha da Madeira em virtude da quantidade de madeira de construcção della tirada pelos frades benedictinos do antigo convento de S. Bento. Os religiosos, em questão, arrendaram-n'a em 11 de Setembro de 1589, de sociedade com o oleiro João Gutteres para fins commerciaes.

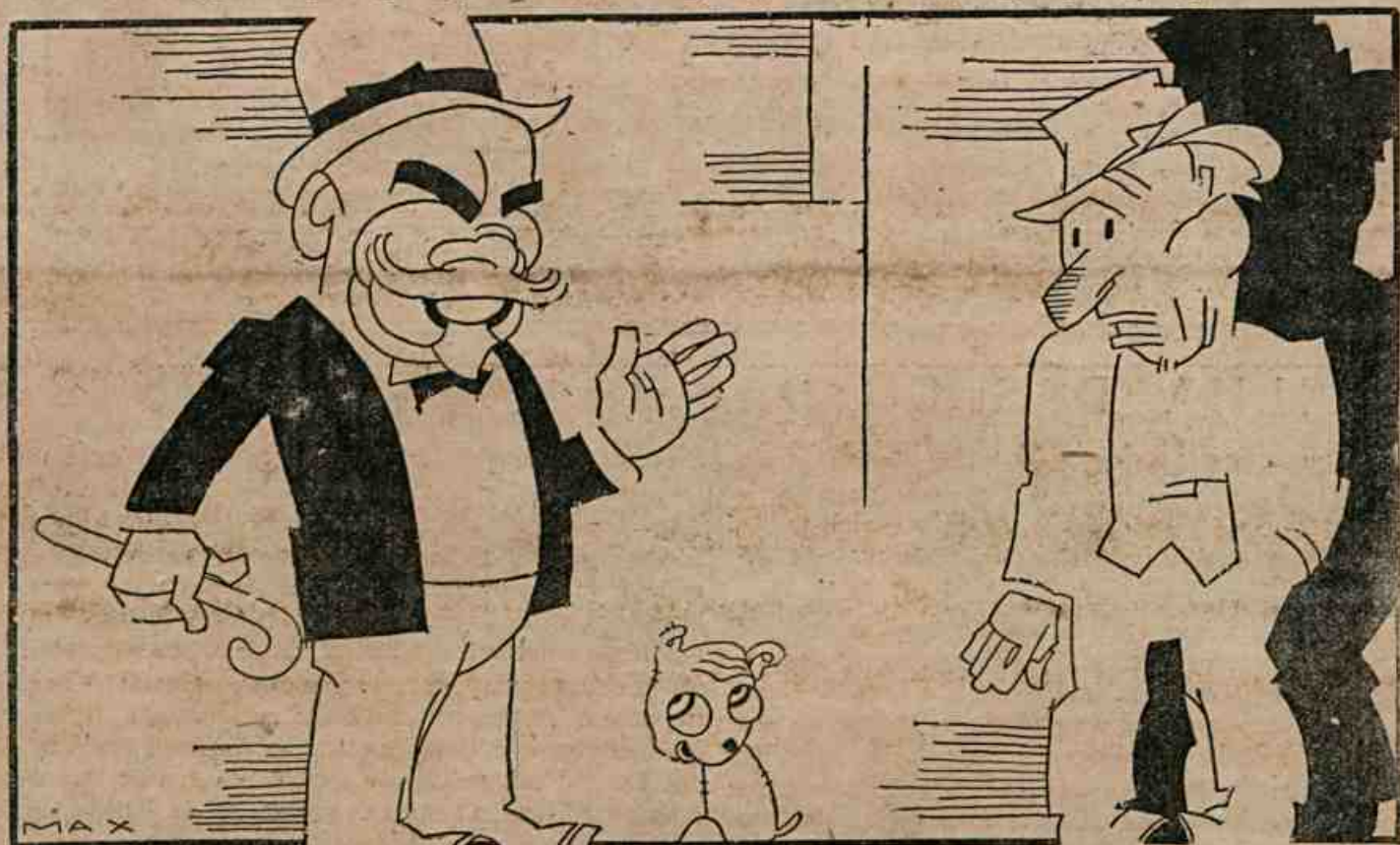
Por muito tempo relativamente deserta, até á data em que Gomes Freire de Andrade mandou reconstruir um fortim quasi em ruinas, edificado em 1711 por *Duguay-Trouin*, dando-lhe mais amplitude.

Commemorando o acontecimento, existe no portão de accesso uma placa com os dizeres seguintes: "Reynando el-Rey D. João V, nosso Senhor, e sendo governador o capitão-general desta Capitania e Minas Geraes, Gomes Freire de Andrade, governando em sua ausencia o Brigadeiro José da Silva Paes mandou fazer esta fortaleza de S. José no anno de 1736".

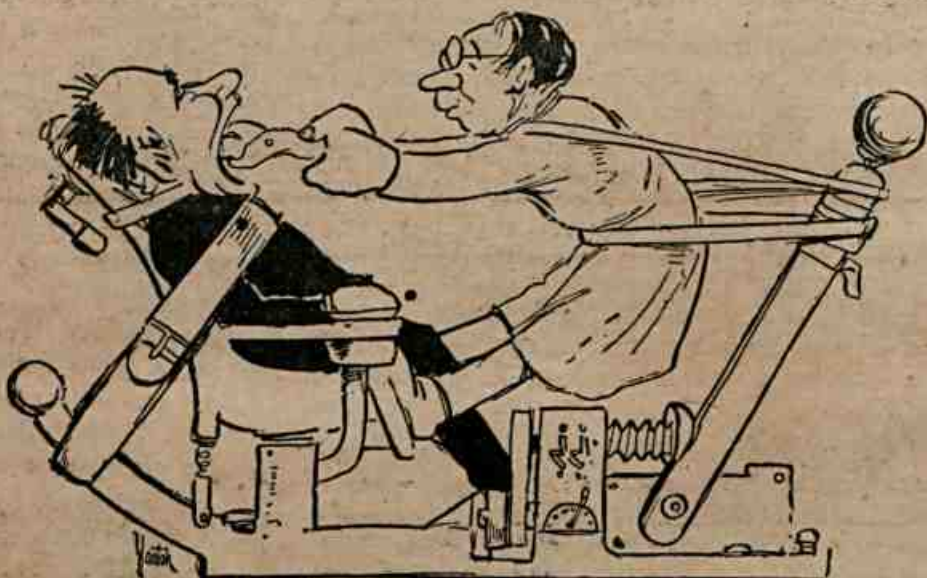
De 1736 em deante começou a Ilha a prosperar rapidamente. No presidio existente estiveram encarcerados os homens mais celebres da nossa historia. Padeceram nas suas masmorras os vultos da Inconfidencia; Tiradentes, Alvarenga Peixoto e Thomaz Antonio Gonzaga ali estiveram em 1791; Caetano Pinto de Miranda Montenegro esteve em 1817; em 1821 foram lá parar o padre Luiz Macambôa e Luiz Duprat, implicados nos conflictos da "Praça do Commercio"; com elles esteve tambem o Dr. Cypriano Barata, responsavel na sublevação do Corpo de Artilharia de Marinha. De 1873 a 1875 soffreu condemnação por contendas religiosas sobre a maçonaria o bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa.

Muitos outros cidadãos curtiram soffrimentos nas masmorras humidas do presidio, contando-se entre elles grande numero de contemporaneos. Vieira Fazenda, em seu livro "Antiqualhas do Rio de Janeiro" (vol. II), estuda minuciosamente a pittoresca ilha e fornece grande cópia de documentos interessantes, onde é facil verificar-se a preoccupação dos nossos antepassados de tornar a reduzida porção de terra em um forte reducto guerrilheiro. Entre outras informações existentes, colhemos as que transcrevemos: "Entre nossos documentos, debalde procurámos algum que designasse o anno, em que se construiu, na ilha das Cobras, um reducto, e qual o governador que o mandou edificar. O certo é que em 26 de Janeiro de 1745 o governo de Lisboa determinou que, concluidas as obras das fortalezas de Santa Cruz e da Lage se ultimassem as do forte da ilha das Cobras, para as quaes foram consignados 40.000 cruzados do dizimo da Alfandega, além das verbas anteriormente concedidas." Sobre a reconstrucção do forte, ainda em Vieira Fazenda vamos encontrar documentos escriptos pelo commandante D. Alvaro da Silveira e Albuquerque. "Na ponta da ilha das Cobras, fiz outro forte de fachina e determino artilhal-o logo e revestil-o de pedra e cal, tanto que puder, por ser muito conveniente para defender a carreira, quando succeda entrarem navios das fortalezas para dentro, com que faz terceira barra." Do mesmo commandante é este outro detalhe: "... a fortaleza de Santa Cruz com a de S. João faz uma barra; o Villagalhão, que está em sua ultima projecção, com a viagem, que estou para lhe pôr artilheria e fica uma soberba fortaleza, faz segunda; e este forte da ilha das Cobras, tanto que estiver revestido e bem artilhado, faz terceira." Muitos outros documentos publica o erudito conhecedor da cidade; o historiador termina um dos capitulos sobre a ilha das Cobras, transcrevendo uma pagina de um livro publicado em Lisboa em 1785; tão pittoresca é ella que a aproveitamos para terminar esta chronica. Eil-a: "No Rio de Janeiro, na ilha das Cobras, ha uma fortaelza que é das maiores do nosso Reino, mui soturna, e nella ha varias prisões subterraneas, que abrigam os presos, ainda, *a dispendio de dinheiro, a comprarem a mesma morte,* para se verem livres de tal masmorra..."

ADALBERTO MATTOS.

A FORÇA DO HABITO

O FUNCCIONARIO PUBLICO — Pelo amôr de Deus, senhor presidente. Eu ficaria satisfeito se V. Ex. me désse, ao menos, duas palavras!
WASHINGTON LUIS — Guerra ao mosquito!

Nictheroy tornara-se ultimamente o quartel-general da cartomancia. E não só: da feitiçaria tambem. Não havia mais no primeiro desses generos, "Mmes.", modestas ou de nomeada que se não encontrassem ali. As Thebas de varias nacionalidades e as Zizinhas nacionaes que o Rio noutros tempos hospedara, estavam todas homisiadas nos antigos dominios de Ararigboya... A seu turno os mais celebrados "paes de santo" da feitiçaria indigena que ali já residiam, mais os que daqui se passaram para lá, enchem os muros da "invicta", transformando-a numa cidadella da magia negra.

A coisa estava, portanto, a pedir mesmo uma dos encarregados da ordem social. Por isto a policia do Sr. Alvaro Neves resolveu intervir e acabar com a industria criminosa, mettendo no xadrez os exploradores nacionaes e expulsando os estranhos.

Puxador electrico para auxiliar os dentistas na extracção de dentes.

—Que tragico momento

quando, no meio da festa, sentiu aquella horrivel dôr de cabeça que o fez cahir num sofá, emquanto todos, angustiosos, o rodeavam!

Graças, porém, a um feliz acaso, um amigo seu trazia no bolso CAFIASPIRINA. Dois comprimidos, um copo d'agua, e . . . dentro de cinco minutos estava outra vez dançando, tão bem disposto e alegre como d'antes!

Desde então, elle leva sempre comsigo, a toda festa ou reunião social que vae, "para o que possa succeder", um tubo da nobre e excellente

Ideal contra as *dôres de cabeça, dentes e ouvido: nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias das noites passadas em claro, dos excessos alcoolicos, etc.*

Não affecta o coração nem os rins.

Por Leão Padilha

RIO DE JANEIRO

CAPITAL FEDERAL DA BAGUNÇA

Especial para "O Malho"

Ha quem affirme que o barulho é um dos maiores factores da neurasthenia deste seculo de psychopathas. Não sei se têm razão. O facto é que ninguem pode viver tranquillo no meio do ruido desordenado e desafinado de uma grande cidade. A's vezes, uma simples busina de automovel põe impetos assassinos no sangue da gente. Os nervos, no meio do barulho infernal de uma rua congestionada, vibram como cordas tensas. Perde-se a cabeça. Perde-se o bom humor. Uma enxaquecazinha renitente fica martellando na caixa dos miolos. Dáhi á neurasthenia, é questão de tempo. No Rio, a maior parte da população deve ser neurasthenica. Porque isso aqui é a terra onde mais se grita, graças a Deus.

O brasileiro pode perder tudo. Tirem-lhe o pão, o circo, o tecto. Desilludam-no do grande sonho do "Cruzeiro". Neguem-lhe até o direito de assistir ás sessões do Congresso e fechem todos os *cabarets*, theatros e cinemas da cidade. Deportem a Aracy Cortes, a Alda Garrido, o Mesquitinha, o Procopio. Emfim, estanquem de uma vez, todas as fontes de humorismo e diversão do Rio.

O carioca não fará revolução. Não brigará. Não lutará. Mas tirem-lhe o direito de discutir. Extirpem-lhe a liberdade de dar á lingua. Neguem-lhe o *jus esperneandi*. Então, o mundo virá abaixo. Porque para o povo do Rio, não ha coisa mais preciosa do que esta liberdade de gritar o seu pensamento, berrar a palavra que bem entende, dispôr do que é seu, como bem quer, nem que isso acarrete aos outros as maiores contrariedades. Por essa liberdade de rua, elle dará tudo e tudo fará para defendel-a e conserval-a.

E é por isso que não ha automovel que não tenha tres businas — cada qual com um berro differente. E todo conductor e todo carregador e todo carroceiro tem curso do conservatorio para dar gritos mais fortes do que Caruso ou Tita Ruffo. E não ha casa de musica e discos que não disponha de oito victrolas para estourar o ouvido do transeunte. Nem casa de suburbio que não tenha um piano rheumatico e um gramophone com affecção na garganta.

* * *

De maneira que para gosar dessa ineffavel liberdade de rua, o carioca vae ao ponto de marchar, voluntariamente, para o hospicio, nervoso, neurasthenico, desesperado, mas impando de orgulho com a vaidade de poder dizer, de quando em quando, que, na terra, faz o que entende...

E durante todo o dia, supporta as businas mais malucas que já appareceram sobre a terra. E ouve, sessenta vezes, sessenta victrolas gritarem em todos os tons:

"A vadiagem eu deixei,
Não quero mais saber..."

E não dá tiros no *camelot* que lhe berra ao ouvido as excellencias da nomada callicida. Nem ao menos se impaciencia quando o verdureiro lança o seu pregão mais napolitano do que um prato de *spaghetti*. E o comprador de garrafas vasias entôa um solfejo em lá bemol.

E o mascate matraca o metro, rua abaixo, rua acima. E o piano da visinha do terceiro andar sacoleja o predio pela raiz nos enthusiasmos de uma interpretação wagneriana.

Não. O carioca aguenta tudo. Só não aguentaria se o prohibissem de entrar no concerto. Mas não prohibem e elle assovia, dá urros heroicos e desentôa todas as canções do ultimo carnaval e todos os tangos milongas que vieram de Buenos Aires.

E quando volta de noite para casa, cansado, esfalfado, semi-morto, com os ouvidos zumbindo, cheio do éco de mil ruidos, gritos, zumbidos, tantans, trilos, apitos, berros, roncos, buzinas e sirenas, quando volta de noite para casa, com os nervos em pandarecos e a cabeça lategando, não mata o *chauffeur* que vem dar descargas de automovel debaixo da janella do seu quarto, nem alveja o namorado da filha do visinho que passa a noite fazendo signaes radiographicos com a busina diabolica da *baratinha*.

* * *

E afinal, não haveria um remedio para tudo isso? Prohibir o barulho seria provocar uma revolução. Se a policia chegasse a impedir um sujeito qualquer de tocar saxophone, durante toda a noite, seria um clamor publico, porque os proprios visinhos que lhe rogavam praga, uma hora antes, viriam, no dia seguinte, dar parte aos jornaes e realizar *meetings* contra a liberdade de pensamento, brandindo como um tacape de guerra, o art. 72 da Constituição.

Mas ha um remedio, sim. Aqui está elle, nesta noticia que as folhas publicaram, outro dia: "Foi multado, em 50$000, um cidadão, morador da rua Carvalho Monteiro, por estar fazendo barulho fóra de horas".

Senhores! isso é a coisa mais maravilhosa que o executivo municipal já realizou nestes ultimos tempos.

A multa resolve tudo. O carioca póde continuar a fazer barulho, tocar saxophone á meia noite, assoviar a "Ramona" de madrugada, etc., etc. Apenas, cada vez que fizer isso, pagará 50$000 de multa. Deve haver um augmentozinho em caso de reincidencia. Não será isso a solução do problema da "bagunça" no Rio?

Eu me inclino, ao contrario, que isso será a solução da crise financeira da Prefeitura.

No dia em que o Prefeito se dispuzer a applicar, com todo o rigor, essa postura, não falta mais dinheiro para pagar o pessoal, nem falta o *cobre* para a remodelação da capital.

Somos 1.800.000 habitantes, 1.800.000 almas que berram de manhã á noite. 50$ por cabeça predizem o total de 90.000.000$.

Noventa mil contos de impostos que poderia ser de um anno, um mez e até de um dia, porque a Prefeitura póde, com toda justiça, passar uma multa quotidiana em cada um.

Parece até a historia da gallinha dos ovos de ouro: A taxa do barulho renderia mais do que o proprio imposto predial.

E, de duas, uma: ou a Prefeitura Municipal seria em pouco tempo, a mais opulenta Prefeitura do mundo, ou o Rio de Janeiro entraria, a pouco e pouco, nos eixos, podendo, emfim, offerecer á gente que trabalha, um pouco de repouso, uma gotta deste tonico reconfortante e sedativo — que é o silencio.

A FEBRE AMARELLA

SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possivel mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possivel mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os visinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)

CADA MACACO NO SEU GALHO

FERNANDES LIMA — Não posso concordar com a minha remoção da Commissão de Justiça para a da Agricultura. Desisto.
ARNOLPHO AZEVEDO — Era exactamente esse o desejo do Senado: que você fosse plantar batatas.

AS MOSCAS

Persegui esses dipteros, porque elles vos perseguem a vós, sendo, como, são, uma terrivel ameaça da vossa saude. A sciencia, que declarou guerra ao mosquito como transmissor das peiores molestias, assim nos fala das moscas, pela bocca do professor Raillet, que por sua vez se apoia em outros sabios:

"Nutrindo-se de detritos de toda a sorte, as moscas estão expostas a recolher ahi uma multidão de microbios pathogenos ou ovos de parasitas, que vão depois depôr sobre os alimentos dos homens ou dos animaes. As indagações de Grassi estabeleceram que os ovos de tricocephalos, de tenias, de oxyures atravessam o tubo intestinal da massa commum sem serem de fórma alguma alterados pelos succis digestivos; Savskenko e Simmonds fizeram a mesma observação quanto ao bacillo do cholera."

Ha varios productos para exterminar as moscas e entre elles o mais aconselhado modernamente é o aldehydo formico.

Fecha-se hermeticamente o quarto ou a sala em que se quer começar a grande matança, tendo ahi collocado pedaços de pannos embebidos em solução de formol a 40 °|°. O quarto ou sala tambem podem ser pulverisados com soluções de formol a 40 °|°, por meio de um pulverisador commum. Todas as moscas que ahi houver cairão asphyxiadas.

A intoxicação é talvez preferivel. Exponha-se no logar em que ha moscas um prato, sobre o qual se deita uma folha de papel mata-borrão, embebido em solução de formol a 10 °|° e sobre esse mata-borrão espalhe-se um pouco de assucar. As moscas virão sugal-o, envenenando-se e morrendo segundos após.

Ha dous inconvenientes: primeiro, o cheiro desagradavel do formol e segundo que este se evapora rapidamente, o que obriga a renovar o papel nelle embebido pelo menos uma vez por dia.

Ainda assim é o remedio mais barato e superior á maioria dos que se encontram no mercado para o mesmo fim.

UM CONTO

Em tempos que já lá vão, vivia em Florença um joven pintor, de nome Buffalmaco, que morava na casa d'um mercador muito rico... e muito avarento, que obrigava sua pobre mulher a trabalhar todo o dia. A desgraçada creatura mal tinha tempo para dormir. Logo que rompia a madrugada, tinha que saltar para fóra da cama, e, emquanto o marido roncava e resomnava, agarrava-se á dobadoira a fiar a lã.

Isto não agradava nada a Buffalmaco que, deitando-se muito tarde, precisava de dormir.

Desatou, pois, a procurar o meio de acabar com este estado de coisas.

Ora, um dia, tendo aberto um pequeno buraco na parede que o separava do aposento dos Capodoca — era esse o nome do mercador — reparou que esse buraco ficava exactamente por cima do fogão... e da panella.

Immediatamente lhe acudiu uma idéa. Foi buscar um canudo comprido, metteu-o no buraco, introduziu nelle bastante sal e soprando-o immediatamente, atirou-o para a panella.

Quando Capodoca voltou, á noite, foi-lhe impossivel comer a sopa! Estava salgada como pilha! Imagine-se o que elle berrou!

Mas, no dia seguinte, Buffalmaco tornou a fazer o mesmo, e o mercador tornou a protestar e a zangar-se. No terceiro dia, Capodoca, perdendo de todo a paciencia, pegou num cacete e tosou vigorosamente a mulher. Esta bem berrava e gritava que a culpa não era sua, que não sabia como era aquillo; mas, quanto mais ella gritava, mais o marido lhe batia. E, como quanto mais o marido lhe batia mais ella gritava, acabaram por fazer tanto barulho que os visinhos acudiram... e, entre elles, naturalmente, Buffalmaco, que disse:

— Perdão, companheiro! Queixas-te que a tua sopa é má? Eu me admiro de que a tua mulher ainda possa fazer uma sopa qualquer, depois de ter passado toda a noite a fiar! Ella mal passa pelo somno! Não a obrigues a levantar-se tão cedo! Quando ella dormir tudo o que tem na vontade, ficará com a cabeça mais assente e far-te-á boa sopa que será um regalo!

Todos os visinhos foram de opinião que o pintor tinha razão. De fórma tal que o mercador quiz tentar a experiencia, e ordenou á mulher que não se tornasse a levantar tão cedo!

Desde então, a sopa appareceu com o tempero preciso... é claro! E se, por acaso, a fiandeira se levantava, um dia, mais cedo do que o costume, depressa Buffalmaco recorria ao seu remedio... De fórma tal que Capodoca acabou por prohibir absolutamente á esposa que se levantasse cedo.

Assim, o nosso engenhoso Buffalmaco poude dormir em paz...

NEM MAIS!

— Pois, "seu" Juca, veja lá se dá com esta.

— Dirá "seu" Procopio.

— E' muito simples. Um gentil burrinho está só num campo á beira de um rio. Tem uma fome de mil crateras e no campo não ha vivo pé de relva. Da outra banda ha uma lata de feno capaz de fazer crescer agua na bocca a todos os burros deste mundo. O nosso gerico está mortinho por ir até lá, mas não ha coragem para se atirar á agua. Nestas condições o que ha de fazer?

— Ora essa! Dar um pulo.

— Impossivel. O rio é muito largo.

— Ir pela ponte.

— Qual ponte, nem meia ponte. Não ha ponte.

— Ir de bote.

— Não ha bote, nem jangada.

— Então, não sei.

— Desistes?

— Desisto.

— Foi exactamente o que fez o burro.

GALERIA DAS LADRAS

A "ESPECIALIDADE" DA IRACEMA RODRIGUES

Sestrosa e elegante, cheirando a jasmin a Iracema Rodrigues, com as suas maneiras delicadas sabe esconder a ladra perigosa que ella é. Não ha patrôa caprichosa que, vendo-a, correr solicita, ao annuncio do "Jornal do Brasil", não a acceita, mesmo ante as suas imposições.

— A senhora sabe, não é: criadas ha por ahi muitas, mas como eu — nenhuma! E palavrosa, convincente ella mostra de tal modo os seus conhecimentos technicos que a creatura acaba pedindo por favor que ella fique. E ella — é isso que ella quer — fica mesmo. Em quinze dias de serviço, nos quaes põe em evidencia toda a sua assombrosa actividade e seu bom gosto na arrumação dos moveis e no polimento dos oleados — merece, logo, todas as honras da patrôa que não mede elogios ao referir-se á sua nova e felicissima (?) acquisição. Mas emquanto isso — ganhando tempo e estudando a casa — a Iracema

Iracema Rodrigues

Rodrigues vae agindo mansamente. Com a a friesa de um operador e a precisão de um mathematico ella prepara o seu plano, estuda, em minucias, tudo o que póde fazer para coroar de exito o seu golpe. Chega, afinal, o dia. Os patrões foram ao theatro e ella, á vontade, faz a trouxa, encosta á porta da casa o seu socio e num automovel parte, deixando sempre um bilhete no qual diz que vae saudosa mas... não póde continuar! Depois — é natural... — a policia recebe a queixa, investiga e prende a Iracema.

E com o seu cynismo ella ao ser interrogada, rebolando as ancas roliças, um sorriso canalha nos labios, responde, indagando, a autoridade que a interroga:

— Ué gentes então para que valia o "saquerficio" de trabalhar?

E se lhe perguntam onde collocou os objectos furtados:

— Seu "delegado', vamcê é curioso...

E entre o espanto:

— Vamcê tem alguma coisa com a minha vida?

JOSE' AMALIO

Canção imaginaria

E as nossas almas irmãs,
Então se uniram —
Num beijo prolongado
Pelas tardes de um céo illuminado,—
Na alvorada de todas as manhãs...

Rezavam as nossas almas
O credo deste amôr
Pelas noitadas calmas
Uma canção de amôr.

E era o sonho tão lindo!
Era tão curta a prece!
E que prazer infindo
Quando a tarde esmorece
E os labios vão sorrindo
Ao ninho que se tece...

E unidas, abraçadas,
A minha alma e a tua,
Iam, muito aconchegadas,
Brancas, da luz da lua.

MAGDA ROCHA

AINDA A PROPOSITO DO TRIGO

Os algarismos officiaes da ultima safra gaúcha garantem, que o trigo produzido pelo Rio Grande do Sul é já sufficiente para o seu consumo interno.

S. Paulo, em primeiro logar, Paraná e Santa Catharina, garantem-nos, por outro lado, que resolverão dentro em breve o problema do trigo nacional, permittindo-nos consumirmos, em todo o Brasil, pão brasileiro...

Não ha por que duvidar dessas promessas. Alguns Estados do Sul, e precisamente esses acima citados, além de Minas, constituem excepção nas sempre mentidas promessas nacionaes.

Applaudiremos, opportunamente, os esforços para se alcançar aquella promettida nacionalização do pão nosso de cada dia... E reservamo-nos, por igual, o direito de apontar motivos, conscientes ou não, do fracasso das tentativas.

O problema merece o apoio da imprensa em geral. Cabe-nos, aos jornalistas informar o que se fôr fazendo neste sentido como suggerir algumas idéas que sejam aproveitaveis.

A nossa suggestão de hoje é a de que os Estados sulistas, interessados directamente pelo trigo, devem pedir auxilio ao capital estrangeiro. Não por emprestimos anti-economicos e que mais aproveitam aos intermediarios. Insinuamos a participação directa de grandes fundos estrangeiros na industria agricola.

Parece-nos esta a primeira providencia aconselhavel, quando se pretende mais uma vez resolver um problema que nos admira já não esteja ha muito resolvido.

O CONGRESSO DOS FAZENDEIROS DE CACAO NA BAHIA

Existe na Bahia um Syndicato dos fazendeiros de cacáo de cujo conselho faz parte o governador Vital Soares.

Dizem-nos noticias do grande Estado do Norte que um congresso dos alludidos fazendeiros, ha pouco reunido sob a presidencia do sr. Vital Soares, estudou as condições do cacáo, no Brasil. Ficaram assentadas mesmo, então, varias medidas a se tomarem para a defesa desse producto no nosso paiz.

Não conhecemos aquellas providencias. Conhecemos, porém, a inefficiencia de congressos analogos, entre nós.

Galhos e fructos do bacuryseiro.

Este croquis, pretendendo dar uma idéa da producção de canna de assucar, em 1920, melhor serve para que conheçamos a situação da propaganda dos nossos productos no estrangeiro. O croquis é do "Larousse Agricole", e os discos pretos são proporcionaes á importancia das culturas. O Brasil, se verifica deste graphico, não produz canna de assucar.

Entretanto, o cacáo, aqui temos repetido vezes e vezes, é uma das grandes riquezas nacionaes, ainda não convenientemente explorada. Os processos da sua cultura ainda não se libertaram por completo da rotina. O governo estadual ainda não exigiu do federal certos auxilios que nos parecem indispensaveis para o amparo seguro do producto.

Orgulho, ou duvida sobre o resultado desse necessario appello?

Fazemos essas considerações em apoio das idéas que sempre aqui mantivemos, contrarias á monocultura.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE HORTICULTURA

Por iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura, realizar-se-á aqui no Rio, de 18 de Setembro a 11 de Outubro do corrente anno, uma Exposição Nacional de Horticultura.

Dando a maior elasticidade a designação horticultura a exposição engloba todo o dominio da cultura das hortaliças, fructos, flores, até a architectura paysagista.

O "Diario Official" de 9 de Maio traz o regulamento geral desta exposição, que deve merecer a maior sympathia dos interessados e que vae proporcionar um excellente ensejo para um estudo de conjuncto sobre estes ramos da actividade rural.

Para tornar mais efficiente esta exposição os seus organizadores tiveram o ensejo de apresentar uma série de suggestões interessantes entre as quaes os concursos.

A Exposição de Horticultura, pela vasta extensão das coisas que ali devem figurar, é uma das melhores lições de pratica agricola que jámais tivemos occasião de observar e assim toda imprensa de certo se vae interessar na divulgação deste certamen de incontestavel utilidade.

O BACURYSEIRO

A proposito desta preciosa arvore, de tão diversas utilidades, escreveu o sr. M. Pio Corrêa:

"Fornece madeira de lei ("bacury amarello") som alburono pardo e cerne amarellado, compacta, dura, elastica, recebendo bem o verniz, propria para obras hydraulicas, construcções naval e civil, taboado de soalho e carpintaria. A casca serve para calafetagem de embarcações e a resina que ella exsuda tem emprego na veterinaria; os fructos ("macury"), apesar de seu sabor delicioso e de conterem 9 ½ de glucose (Peckolt), são de difficil digestão e por isso aproveitam-nos mais para doces, compotas, geléas, xaropes e refrescos, de larga extracção nos Estados do Norte; as sementes, feculentas e comestiveis, têm o sabor de amendoa verdadeira e encerram, quando seccas, 6 % de "oleo de bacury", com applicações therapeuticas. — Experiencias feitas nos Estados Unidos, demonstraram que esta planta é o melhor cavallo para os enxertos de "Garcinia Mangostana" L., que, como sabe, produz uma das mais finas fructas conhecidas. — O "Bacuryseiro" vegeta de preferencia em terrenos expostos e campos de sub-solo humido, reproduzindo-se com extrema facilidade e sendo até considerado em alguns logares como "praga" de difficil exterminação. — Amazonas até ao Piauhy, Goyaz e Matto Grosso. — "Syn".: Cacuryba, Ibacopary, Ibacary, Pacoury Grande, no Maranhão; Pacury, Ubacury. — Syn extr.: Cacury Guazu', no Paraguay; Pakooru, na Guyana Ingleza; Pacouri, na Guyana Franceza".

AS CONDIÇÕES DO TRABALHO AGRICOLA NO BRASIL

O director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, do Ministerio da Agricultura, dr. Arthur Torres Filho, escreveu:

"Se quizermos elevar a producção agricola, combatendo em parte a inquietação social advinda da carestia da vida, teremos de [illegible] nossa attenção para o melhoramento das condições do trabalho na agricultura. E, nesse particular, é sombria a

situação do Brasil em face de outras nações.

Observa-se a todo o instante, como tivemos occasião de notar em recente viagem á Europa, a introducção vertiginosa de melhoramentos nos differentes typos de machinas agrarias, bem assim creadas e inventadas outras, desde as de preparo do sólo até ás de beneficiamento de productos.

A mão de obra na lavoura é má, como ninguem póde contestar, tanto em relação á quantidade como á qualidade, e a diffusão da machina agricola no meio rural representa questão nacional de grande relevancia.

Tudo indica, que, para a defesa da nossa producção agricola, se faz mistér largo movimento pela applicação de apparelhos agrarios, em larga escala, na agricultura. E será essa, sem duvida, das missões de maior relevancia do Ministerio da Agricultura.

A acção dos agronomos, desenvolvida em contacto com os agricultores, será muito mais util, se ao lado do ensino ministrado, fôr possivel facilitar a *venda de material agricola pelo preço de custo no interior dos Estados.*

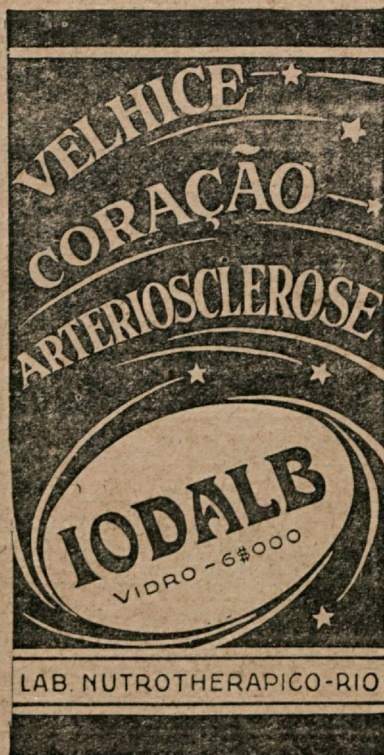
O uso da machina agricola ainda é feito em escala muito restricta entre nós. Ao mesmo passo, a qualidade e a quantidade da mão de obra não corresponde ás necessidades das nossas terras.

A venda, por conseguinte, de *instrumentos e machinas agricolas,* pelo preço de custo, livre de fretes, em condições praticas, mediante stock no interior dos Estados, será dos maiores serviços prestados á propulsão das nossas forças economicas.

Os mercados do paiz se resentem de machinas agricolas; Estados ha, onde nem sequer existem casas que negociem com esse material, razão porque seria possivel elevarmos de muito nossa producção agricola, como aperfeiçoal-a, resolvendo-se de modo pratico, ao alcance do agricultor, a venda de materiaes agricolas.

Não basta introduzir material de baixo preço, pois que o fim visado deverá ser o de trazer para o campo da producção material moderno, preenchendo seguros requisitos technicos, de modo a não deixar o Brasil em gráu de inferioridade em relação aos demais paizes seus competidores.

A influencia capital que as machinas e instrumentos agricolas têm exercido na transformação da agricultura de todos os paizes cultos torna-se digna da meditação de nossos estadistas; o que já valeu, de um ministro da Agricultura da America do Norte, a declaração de que "a feição mais culminante da agricultura no seculo XX foi a do immenso melhoramento trazido pelas machinas agricolas".

Isso quer dizer que uma das questões economicas de maior valor para nós será o emprego *generalisado e intelligente da machina agricola ao meio rural.* Representará essa medida, cruzada benemerita pelo nosso renascimento agricola, tanto mais se, ao lado da machina vendida a baixo preço, o Ministerio der o ensino levado á casa do agricultor, como já se vem realizando com os *campos de cooperação*".

NÃO BASTAM...

algumas colheres quando a creança tosse!

E' preciso prevenir taes crises que sempre enfraquecem o organismo. Durante as mudanças de estações, façam seus filhos tomar alguns vidros de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL.

que lhes fortificará os pulmões e os bronchios, immunizando-os contra as grippes e os resfriados.

Unicos concessionarios de: F. HOFFMANN LA ROCHE & C.-21, Place des Vosges — Paris
HUGO MOLINARI & Co. Ltd.—Rio de Janeiro-Rua da Alfandega, 201—São Paulo-Rua do Carmo, 8

HEROES e VILLÕES da TELA

ESPECIAL PARA O MALHO POR BETTY COLFAX

Passaram de moda os homens bellos? O Adonis do vigesimo seculo irá ceder logar a esses masculos fanfarrões que mais parecem os villões dos antigos melodramas? Acaso começam as mulheres a se fatigar do typo Bello Brummel?

Se o film reflecte o gosto e as fantasias populares, como se suppõe geralmente, o homem feio, dotado de uma forte personalidade, terá neste momento a sua hora. Os jovens esbeltos, para proveito da Rua da Paz, de andar negligente, que frequentam os chás-dansantes, com um ar de quem está num salão ou numa sacada ao luar, não convém mais senão para as reclames dos camiseiros, porque os homens fortes e violentos lhes roubaram o prestigio.

Aquella physionomia que suggere os idéaes da intellectualidade á semelhança da antiga arte hellenica já não tem logar. Por sua vez o typo de rapaz que constituia o ideal das bellas de dez annos atraz, já não gosa de popularidade entre as de hoje. Quem mais se preoccupa presentemente com a fronte altiva, o nariz aquilino e sensivel, e a polidez affectada?

Os Adonis enfurecidos dizem que a culpa é do film. Mostram a lista de nomes dos novos heróes que dominam de pouco tempo a esta parte nas constellações do *écran*. Vêde, por exemplo, George Bancroft, com suas maneiras estouvadas, seus olhos vesgos, seus gestos fanfarrões e seu tronco massiço. Elle attráe as multidões representando os bandidos modernos, emquanto o Romeu de 1926 tém os bancos vasios. Vêde ainda o melhor pugilista do mundo, Victor Mac Laglen. As cinemistas protestam quando ao fim da fita não ganha a mão da heroina. Ter-se-á, acaso, pretendido que Emil Jannings fosse um bonito rapaz? Mas que bello lhe tomaria a frente, em qualquer papel, do ponto de vista das receitas. E é preciso considerar que uma grande parte de seus amadores é composta de mulheres. As companhias cinematographicas ainda não encontraram um actor cujo perfil attraia tão pouco como Louis Wolheim. Seu correio é, entretanto, enorme. Na época em que os cabellos frisados de Costello e o romantismo de Francis Bushman attrahiram os freguezes, um actor devia possuir um typo de attractivos pessoaes antes mesmo de poder representar um papel qualquer. Bushman desagradava-se tanto de seu nariz, que o mandou modificar cirurgicamente. Mas como os tempos mudaram, John Gilbert conserva um dos narizes mais irregulares que imaginar se possa — grande demais para um heróe — e delle tira, entretanto, todo o partido possivel entre os semelhantes. Effectivamente, até receia de ser considerado como um rapaz bello, elle que é um dos maiores amorosos da fita, menos pelo seu encanto pessoal do que pela perfeição com que representa. O realismo que imprime á sua arte é de tal sorte, que as jovens inglezas o adoram simplesmente.

Ha alguns annos, quando a Fox adquiriu a propriedade de "O preço da Gloria", deram o papel de capitão a Mac Laglen e o de sargento teimoso a Edmund Lowe. Estes papeis não eram dos mais agradaveis. Mac Laglen, que não se poderia chamar de bello em nenhum dos seus momentos, mesmo por esquecimento, accentuou a "mis-en-scène" para destacar bem a sua fealdade. Ha vinte annos, o sexo fragil amontoava as saias e dellas fugiu deante de demonstrações tão grosseiras e vulgares como as de Mac Laglen, nos films.

Nós, porém, pertencemos a uma outra geração. As jovens com suas avós correram ao cinema para vêr este film. Era o começo. Não havia necessidade de ser professor de mudos para entender a linguagem dos labios desses homens que não falavam como nos salões. Suas maneiras eram rudes e suas idéas ainda peores, mas as senhoras distinctas os julgam maravilhosos.

Milhões de cartas de amôr receberam Mac Laglen e Lowe. As viciadas pediam-lhes photographias com autographos; as mulheres bellas diziam-nos sublimes. Senhoras ricas queriam desposal-os e perguntavam-lhes de todos os lados a historia de suas vidas.

A industria do film comprehendeu então que sendo os autores uma personalidade realista, teriam muito maior numero de amadores do que os heróes dos quadros poderiam aspirar. Comprehendeu-se que o homem bello, de maneiras magnificas, que quasi nunca se via na vida real, não era o que o publico pedia. E' que os autores que o sabiam exprimir, apparecendo como séres humanos ao invés de simples bonecos decorativos, tinham

(Termina á pag. 46)

A LUTA DAS RAÇAS

ESPECIAL PARA "O MALHO" POR CLAUDE FARRÈRE

Chego de Marrocos. Trago mil impressões sobre os grandes problemas da raça de côr. Ha uma boa década de annos que os estadistas e os sabios falam-nos da decadencia dos brancos e os progressos formidaveis dos amarellos.

O perigo amarello! Quantas vezes não temos ouvido já este grito! E o medo da invasão amarella não tem atacado apenas os governos, senão a população de certos territorios. Se quizermos estudar conscientemente o problema da decadencia das raças européas e do progresso dos asiaticos, devemos antes seriar as questões, dividindo-lhes as causas em economicas, sociaes e ethicas. As estatisticas da Europa e da America indicam-nos muito claramente que a natalidade dos povos europeus diminue formidavelmente.

PILHERIA DE MÁO GOSTO

Geralmente, quando se indagam hoje as causas desse facto, é commum ouvir-se em resposta que, em face do empobrecimento de após-guerra, nada mais natural do que não quererem mais homens e mulheres ter filhos, uma vez que lhes fallecem os meios de creal-os.

No fundo, isto não passa de uma pilheria, porque nos Estados Unidos, por exemplo, onde ora se dá um augmento de riqueza formidavel, registando-se uma prosperidade jámais vista, a natalidade, não obstante, diminue. Por outro lado, as raças amarellas, que estão numa situação economica menos favoravel que as européas, multiplicam-se intensamente. Em alguns districtos da China, a população luta constantemente com a carestia, mas, comtudo, cada familia não tem menos de cinco a seis filhos.

LUTAR PELA NATALIDADE

Se continuar como vamos, os dias da raça européa estão contados. Não nos poderemos defender do perigo amarello, senão pelo augmento da natalidade. As leis de excepções, votadas na America e na Australia contra os asiaticos são inuteis e immoraes porque conduzem inevitavelmente a uma conflagração entre os amarellos e brancos

A SITUAÇÃO DA AMERICA

E' uma these a defender. Vejamos primeiro a situação da America. Os japonezes e chins não tendo mais espaço sufficiente para se desenvolverem, nem logar para ganhar a vida na China ou no Japão, vêem-se obrigados a procurar os Estados Unidos. Mas, na America, fecham-lhe as portas e, por conseguinte, nos paizes que lhe ficam na visinhança concentra-se um poder eruptivo que os conduzirá mais dias, menos dias, a a uma outra guerra para resolver o problema. Todo paiz tem o direito de se dedefender das invasões estrangeiras, comprehende-se. Esta defesa não significa, porém, que lhe assista o direito de impedir em absoluto a immigração, nem mesmo limital-a.

A GRAVIDADE DO CASA AUSTRALIANO

O caso é ainda mais grave na Australia. Trata-se de um paiz que ainda não poude sequer desenvolver suas forças; existem ahi regiões ainda de todo incultas. A natalidade é quasi nulla. Sua população é espalhada e o paiz morreria de inanição se a Inglaterra lhe recusasse ainda seu apoio financeiro. Eis a solução da Australia, que, certo, não quer que os E. Unidos dêm emprego aos asiaticos.

OS CHINEZES SÃO SUPERIORES

As raças amarellas não são em absoluto inferiores. Aventuro-me a dizer mesmo que os chinezes sejam talvez superiores aos europeus, sob certos pontos. Existe actualmente uma anarchia completa na China, mas isto não quer dizer nada. Conheço bem a historia dos chinezes e sei que têm em sua existencia épocas de anarchias terriveis, durando ás vezes trinta e mais annos. Mas, após taes desordens, elles se tornam cada vez mais ricos e fortes. O mesmo acontecerá com a de agora. E' possivel que ella dure ainda dez ou vinte annos, mas depois o Celeste Imperio tornar-se-á uma das maiores potencias do mundo.

AS RAÇAS NEGRAS

Tratando das raças de côr, não devemos esquecer os negros. Mão grado a influencia que exercem e o *jazz* por que nos apaixonamos, não haverá motivos de temor. A raça negra é muito inferior á européa. (Termina á pagina n. 46.)

Os Sete Dias da Politica

Mais uma novidade politica que fomos nós os primeiros a registar: a candidatura ao Congresso Federal do sr. Henrique Lage, industrial e milionario.

Dissemos, quando alludimos aos boatos que corriam a respeito, haverem entrado num dos cartorios do Rio seiscentas petições de alistamento eleitoral recrutadas pelo candidato em questão. Isto já faz mais de tres mezes. Agora, com a approximação progressiva do pleito, o boato tomou forma concreta e já varios jornaes diarios têm tratado do caso, uns com sympathia, outros com estranheza, por não ser o sr. Lage um politico profissional, e ainda outros com manifesta hostilidade.

Ao contrario, porém, do que se suppunha a principio, o presidente da "Costeira" não vae pleitear a poltrona do Monroe, onde descança o guarda-chuva do sr. Frontin, e sim uma cadeira de representante do Districto Federal no Palacio Tiradentes. Ha quem diga, até, que o sr. Candido Pessôa ceder-lhe-há camaradamente o logar, dando-lhe, ainda por cima, os seus eleitores, em troca não se sabe de que... Homem feliz, o sr. Lage!

* * *

"Seu Anastacio" chegou de viagem... Desta vez não foi o "seu Anastacio", mas foi alguem semelhante. Foi o sr. Manoel Dantas, governador de Sergipe, que veiu acertar com o Cattete uns tantos desacertos que se têm verificado no seio da familia partidaria da sua terra. A sua successão e a renovação da bancada na Camara, segundo se propala, são os motivos fundamentaes da viagem de S. Ex. O coronel Dantas, de accordo com o Evangelho presidencial, "escolherá" os bemaventurados que, em nome do Sergipe, subirão ao Nirvana onde Buddha é representado pelo sr. Rego Barros, apesar dos visiveis direitos plasticos do sr. Plinio Marques, e "indicará" o Apostolo que deve continuar a sua missão "pacificadora", em Aracajú. Como, porém, o fim do seu periodo administrativo esteja longe ainda, o que mais interessa, no momento, é saber como o sr. Manoel Dantas descalçará a bota da renovação da Camara. Diz-se que elle faz questão fechada da inclusão do sr. Hermes Fontes, no que dá prova de uma intelligencia e de um criterio desnorteantes e surprehendentes para os seus proprios inimigos.

Outro candidato seu: o sr. Humberto Dantas, seu secretario particular. Caso vinguem esses dois nomes, pularão da chapa e, consequentemente, do Palacio Tiradentes, os srs. Luiz Rollemberg e Graccho Cardoso, pois os outros dois, que são os srs. Gentil Tavares e Baptista Bittencourt, parecem seguros das suas reeleições. Resta, ainda um candidato que se afigurou viavel — o sr. Gildo Amado — mas que, segundo parece, aguardará outra opportunidade, uma vez que a lotação está completa. Decididamente, o sr. Manoel Dantas, ao contrario dos srs. Estacio Coimbra e Mattos Peixoto, que vêm para aqui vagabundar, não terá um minuto de descanço nesta maravilhosa cidade de politiqueiros...

* * *

O "parto da montanha" maranhense, pelos modos, está mais difficil do que era de esperar. Faltam, apenas, uns nove mezes para o sr. Magalhães de Almeida apoiar-se do palacio de S. Luiz, e até agora ninguem sabe quem será o seu substituto. Que diabo! Vamos com isso, sr. Magalhães! Olhe que a "delivrance" politica ao contrario das regras humanas, que se dá nove mezes após a fecundação, deve ter logar pelo menos nove mezes antes...

Não deixe passar o tempo. As creanças de sete mezes, quasi sempre, dão muito o que fazer aos paes...

* * *

Já está, nedio e feliz, refastelado na sua cadeira de representante do sr. Eurico Valle — perdão! — de representante do Pará na Camara Federal, o sr. Deodoro de Mendonça, uma das mentalidades mais agudas dos circulos politicos do Norte. Mal chegado á metropole, os seus amigos trataram logo de promover um banquete em sua honra, a exemplo dos diversos havidos em Belém e Cametá, de onde (referimo-nos á ultima) é chefe prestigioso o homenageado.

Na Camara, aguarda-se com ansiedade a "primeira estréa" do sr. Deodoro. Já chegou por lá a sua fama de literato, poeta, orador e membro da "Academia Paraense de Letras", de modo que essa ansiedade é justificada e procedente. Quer parecer-nos, no entretanto, que o sr. Deodoro de Mendonça, certo de que as galerias, no dia do seu debate parlamentar, ficarão abarrotadas de ouvintes, esperará a passagem do projecto instituindo a radio-diffusão, afim de contentar os seus admiradores... futuros.

* * *

Uma descoberta do "Diario da Manhã", de Recife, que em nada nos surprehende: a filiação de Amaury de Medeiros, o infortunado representante de Pernambuco na Camara Federal, ao Partido Democrático, no qual figurava como um dos poucos adeptos graduados que contribuiam com uma importancia fixa e elevada para a caixa da aggremiação. Conheciamos bem o temperamento idealistico do infeliz congressista que a catastrophe do "Santos Dumont" roubou aos serviços da patria, e dahi não nos causar sensação a noticia de estar elle ligado, secretamente, a uma corrente de aspirações liberaes, de luta em pról de conquistas verdadeiramente republicanas. Amaury de Medeiros era um inveterado sonhador. Combatido atrozmente por inimigos do governo do seu sogro, o sr. Sergio Loreto, nem por isso elle perdeu o ardor dos seus arrebatamentos civicos. Agora, são os proprios adversarios de hontem que se encarregam de revelar essa faceta nova da personalidade do scientista de "Actos de Fé" e do literato de "A physionomia e a alma das arvores". Mas foi preciso que Amaury de Medeiros perdesse a vida para ganhar a sua redempção politica. Elle, nesta hora em que se começa a fazer-lhe justiça, é um symbolo integral do quanto póde a maldade humana estimulada pela incinsciencia dos iconoclastas profissionaes que desfiguram reputações e retaliam caracteres, com uma volupia insensata e criminosa. Accusado tantas vezes de sabujo, de governista systematico, Amaury filiava-se, sem visar a menor compensação, pois que a sua carreira nas hostes officiaes era ascendente, vantajosa e commoda, aos batalhadores bem intencionados do Partido Democratico. Que admiravel lição de patriotismo! que exemplo magnifico e luminoso, esse que nos acaba de dar, de alem-tumulo, a mocidade radiosa de Amaury de Medeiros!

* * *

O sr. Celso Bayma, jurista e alem de tudo, solteirão, vae mesmo apresentar o projecto de divorcio. Para isso, já deu as necessarias entrevistas aos jornaes, justificando as idéas consubstanciadas no seu projecto.

O facto é que o divorcio entrou para a ordem do dia, dividindo a opinião publica nacional em duas correntes que se degladiam. Vieram os doutos para as columnas dos jornaes e os pregadores para o pulpito, e em toda parte, não se discute sinão o grande assumpto do dia.

O projecto do sr. Celso Bayma representa, apenas, uma transição entre o desquite e o divorcio. Em primeiro logar, o divorcio só será concedido em casos extremos. Depois, para que os conjuges se possam casar de novo, é necessario esperar algum tempo — um prazo entre dois a cinco annos.

E mais: o conjuge, reconhecido culpado, não poderá convocar novas nupcias.

Os que esperavam uma porta aberta na cadeia dos casamentos mal arranjados, tiveram uma grande decepção.

E os outros, radicalmente contrarios á medida... continuam a combatel-a.

Quanto ás previsões sobre a viabilidade do projecto, variam. A mais acertada, porém, é a seguinte: o projecto passará no Senado. Mas não este anno. Se conseguir vencer o numero formidavel de emendas e a opposição que soffrerá por parte dos elementos conservadores do Monroe, ao chegar á Camara, no fim do anno, será mettido numa daquellas gavetas-tumbas do Palacio Tiradentes.

Póde-se affirmar, pois, sem temor: o projecto de divorcio não passará, este anno. E é bem possivel que, ainda para o anno, elle continue a dormir no fundo da gaveta...

* * *

Até agora, a Commissão de Finanças do Senado, que sempre foi a mais activa da Camara Alta, sinão de todo o Congresso Nacional, não conseguiu recomeçar a sua actividade normal. Crise. E' inegavel que a commissão do sr. Arnolpho soffreu uma pequena crise.

O sr. João Lyra, apesar de ter desistido da renuncia, ainda não appareceu por lá. O sr. Corrêa de Britto, idem, idem. Outros, tambem, por preguiça ou por sabedoria, ficaram de fóra, espiando em que acabaria aquillo.

Afinal, no sabbado passado, o sr. Arnolpho Azevedo subiu á tribuna. O sr. Arnolpho, o parlamentar mais sobrio do Brasil. Economiza palavras como se ellas fossem de ouro. Quando S. Excia. subia á tribuna, toda gente ficou aguardando algo sensacional. Espectativa geral.

E foi no meio de um silencio de curiosidade e ansia que o senador paulista requereu a nomeação de um substituto para o sr. Lyra e outro para o sr. Corrêa de Britto, que não podiam comparecer, por motivos justificaveis.

O Senado respirou, desoppresso.

A Commissão de Finanças, agora, vae funccionar.

URODONAL

17 GRANDES PREMIOS

combate a gotta

"O Urodonal" Fabrica-se em Grannullado e Pastilhas

E' a aurora duma segunda juventude, triumphante e alegre, que Vexas vêem num frasco de Urodonal, salvador de Vexas, como se fosse num espelho magico. Tenham Vexas confiança nele: verão imediatamente os felizes resultados

Reumatismos
Nevralgias
Gravella
Obesidade

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

GYRALDOSE

Para os cuidados intimos das senhoras

Excellente producto sem toxidade descongestionante anti-leucorrheico, seccativo e cicatrisante.

17 GRANDES PREMIOS

O antiseptico que todas as Senhoras devem ter em seu toilette

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

O MALHO

NUM. 1.395 ⊞ ANNO XXVIII

RIO DE JANEIRO, 8 DE JUNHO DE 1929

MUSICOS AMBULANTES

CONSELHO — Vocês precisam de mais uma figura? Eu sou um bicho no pires...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Os communistas accusados de espionagem na Lettonia, atravessando as ruas de Riga, bem guardados pelas forças legaes. A' direita um aspecto da abertura da sessão da Sociedade das Nações, vendo-se o Sr. Briand falando em resposta ao discurso do chanceller Muller. M. Briand lembrou as obrigações do Reich, produzindo as suas palavras grande effeito.

CONVERSA ANIMADA — A' esquerda, M. Grumbach, deputado do Alto-Rheno, boceja; no centro, M. Breitscheid, deputado socialista da Allemanha, sonha; á direita, M. Boncourt vae dormir. Tal é o effeito da politica internacional em Genebra.

O chanceller allemão Muller, falando no banquete da imprensa junto á Sociedade das Nações. A' sua direita encontra-se M. G. Bernhardi, do "Vossische Zeitung". Atraz do chanceller, dependurados nas paredes, os desenhos representando os delegados. A' direita, Mme. Helen Hentschel, a concorrente americana que obteve o primeiro premio na classe B, das corridas internacionaes de canôas automoveis, em Potsdam.

"O MALHO" EM PORTUGAL

Almoço em homenagem ao Prof. Dr. Azevedo Neves, da Faculdade de Medicina de Lisboa, offerecido por seus collegas

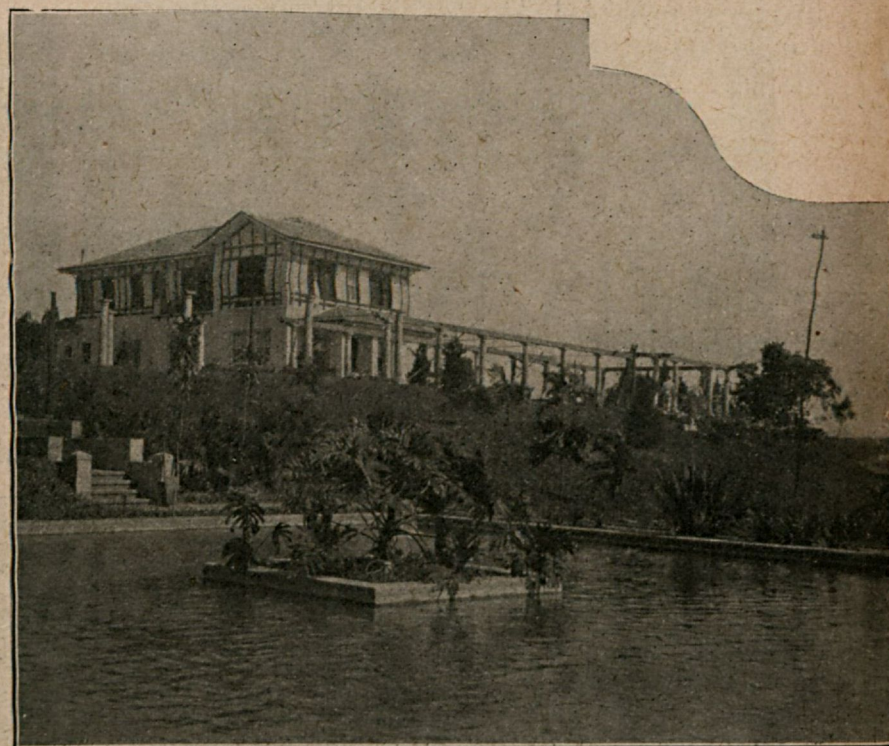
A commissão que foi solicitar ao Ministro da Instrucção a continuação do Prof. Columbano Bordallo Pinheiro no cargo de mestre de pintura da Escola de Bellas Artes, não obstante ter aquelle artista attingido a idade compulsoria

Os governadores cumprimentam o presidente do Ministerio no dia do anniversario do seu governo e o baile das Artes no Club Maxim, em favor da Caixa de Previdencia dos Jornalistas.

Grupo de mães e creanças protegidas pelo Lactorio da Freguezia de S. José, no 15º anniversario da sua fundação

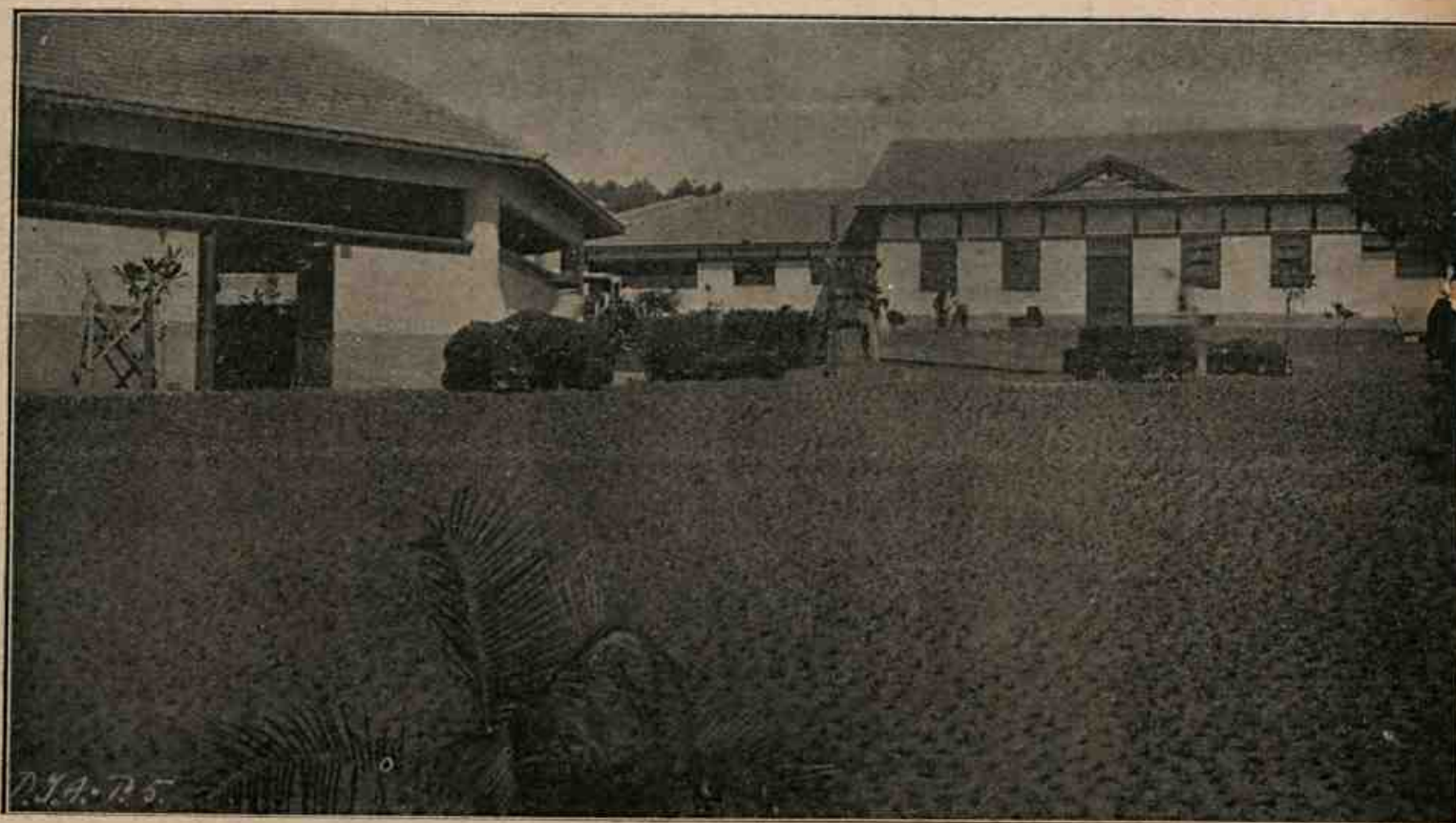
Secção de avicultura pratica da nova Directoria de Industria Animal do Estado de São Paulo.

A DIRECTORIA DE INDUSTRIA ANIMAL FOI INAUGURADA EM SÃO PAULO

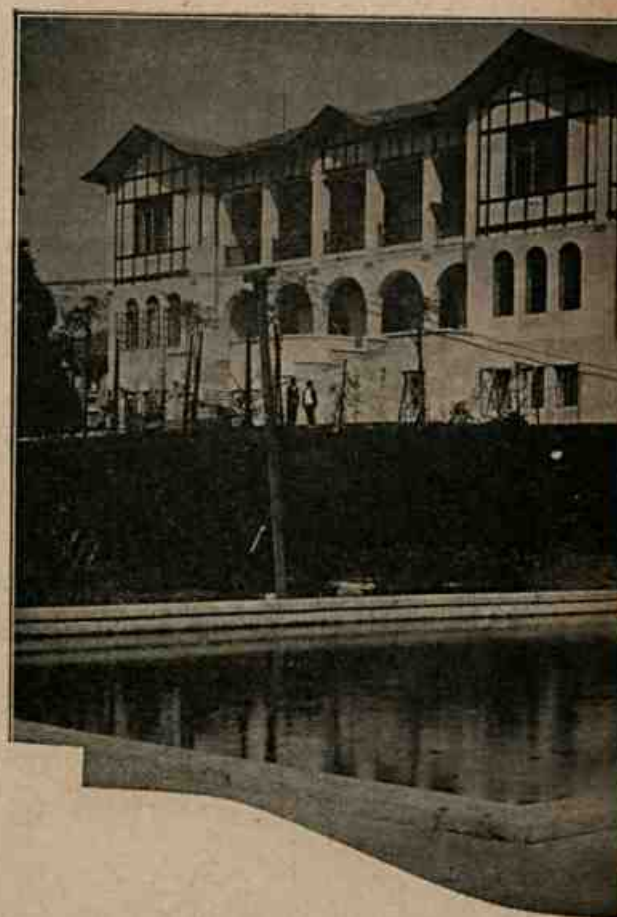
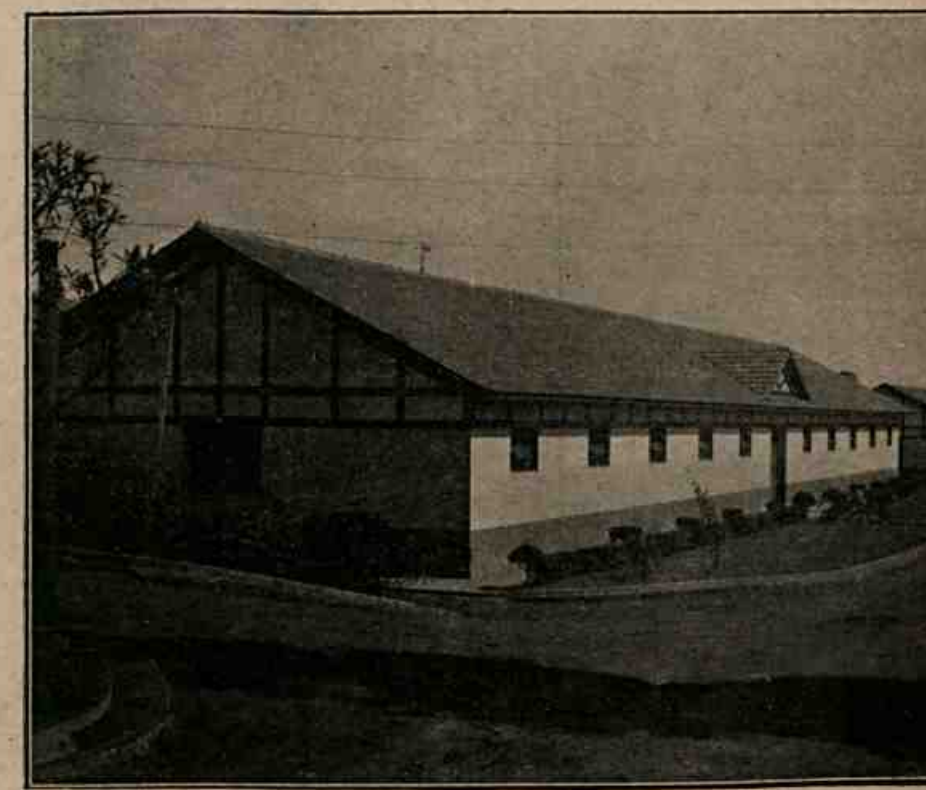
Uma das mais interessantes secções da Directoria de Industria Animal, que o governo do Sr. Julio Prestes acaba de crear. Vê-se na gravura um tanque para a creação de peixes.

Residencia do Director da Industria Animal, vendo-se o tanque de creação de peixes de agua doce.

Um bello aspecto da secção de caças de penna da Directoria de Industria Animal tomado antes da inauguração.

Detalhe da secção de caças de pello, tambem subordinada á Directoria de Industria Animal.

A cascata de ligação entre tanques situados em nivel differente e por onde os peixes, em épocas determinadas, sobem conforme a sua propria natureza.

O Posto Zootechnico da nova Directoria de Industria Animal do Estado de São Paulo. Nas gravuras vêm-se o picadeiro para treinamento e as casas de pharmacia, de operações e de enfermaria para os animaes.

Algumas Dependencias da Nova Directoria de Industria Animal

O almoxarifado da Directoria de Industria Animal

Séde da Directoria de Industria Animal, obra do governo Julio Prestes. No edificio estão instal-lados: o pessoal technico, laboratorio de bacteriologia, anatomia pathologica, salas de leitura, salão de conferencias, museu, camaras frigorificas e photographicas e uma secção pratica de lacticinios.

Aspecto de outros pavilhões do Posto Zootechnico

V A R I O S A S S U M P T O S

Durante o baile que foi realizado no Club Lusitano, de Nictheroy, em honra ás "miss" fluminenses.

Berta Singerman

A encantadora artista que a cidade costuma applaudir, acaba de chegar novamente ao Rio de Janeiro. Vem para o Theatro Lyrico contractada pela Empreza Viggiani. Berta Singerman vem com um repertorio novo. Os versos mais suggestivos dos poetas novos terão nella a mesma interprete; a sua alma de eleita refulgirá como sempre através da sua voz inconfundivel.

Alumnos da 4ª série da Faculdade de Direito da Bahia rendem homenagem ao Prof. Aloysio de Carvalho Filho.

A procissão de Nossa Senhora Auxiliadora percorrendo as ruas de Santa Rosa, em Nictheroy

Mesa que presidiu a solemnidade do "Dia do Soldado", no Theatro Municipal de Nictheroy, em 24 de Maio ultimo

Senhorinhas da melhor sociedade fluminense, rodeando as "miss" Nictheroy e Fluminense, no baile do Lusitano.

Hekel Tavares

Com o titulo "Canções infantis", Hekel Tavares veiu de publicar um album interessante. São 6 canções de Ribeiro do Couto e Manoel Bandeira, musicadas com aquella simplicidade encantadora que o mais brasileiro dos nossos musicistas sabe emprestar ás suas cousas. Obra de grande valor artistico e incontestavel patriotismo, estamos certos, ella encontrará entre todos os que amam a boa arte a melhor acolhida.

O "team" do Santos F. C., que jogou com o Bahiano de Tennis, em 12 de Maio.

Jovens soldados na platéa do Municipal de Nictheroy, por occasião da commemoração do "Dia do Soldado"

Team do Vasco, que venceu o America por 2 x 1, no Stadium de S. Januario, domingo ultimo. Ao centro, um aspecto da assistencia, e á direita, o team do America.

VARIAS NOTAS

Manifestação á "Miss Cidade", realizada na séde do Phenicio Club, sabbado ultimo.

No Club Gymnastico Portuguez, por occasião da Festa do Calouro, domingo ultimo.

Na Legação da Polonia — Recepção ao grande pianista Friedman.

Inauguração da mostra preparatoria de Arte, e destinada a Rosario.

Recepção na Embaixada do Chile, offerecida aos embaixadores do Perú e Norte America.

Outro aspecto da recepção na Embaixada do Chile, em dia da semana passada.

A GRANDE MANIFESTAÇÃO DAS CLASSES PRODUCTORAS DO ESTADO DE MINAS AO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

O Palacio da Liberdade, á noite, por occasião da recepção offerecida pelo Presidente do Estado, Sr. Antonio Carlos.

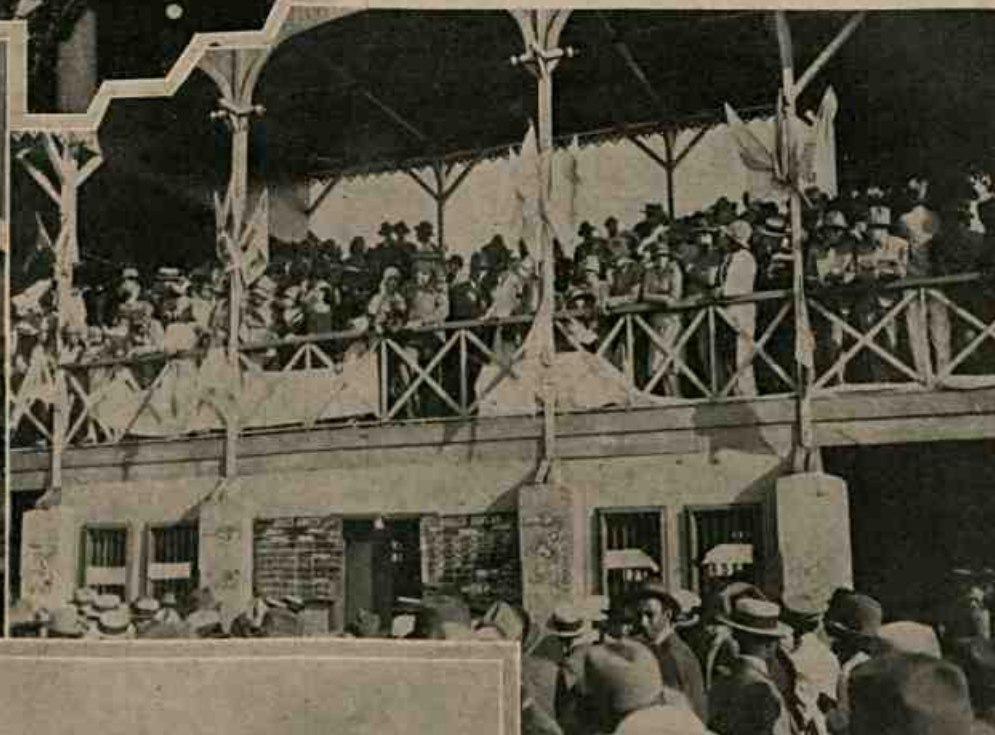
O Secretario das Finanças do Estado entre personalidades de destaque, em Minas, no Palacio da Liberdade, na noite da recepção offerecida pelo Sr. Presidente.

Em baixo: um aspecto da recepção do Sr. Presidente e a romaria ao Palacio da Liberdade, na noite em que o Presidente recebeu todos que o foram cumprimentar.

Na sala de recepção do Palacio da Liberdade, o Presidente recebe ás delegações das municipalidades que o foram cumprimentar.

Na platéa do Cinema Gloria, durante a sessão em honra ao Sr. Antonio Carlos, Presidente do Estado de Minas.

* * *

No Instituto João Pinheiro, por occasião da visita feita a convite do Sr. Secretario da Agricultura, Dr. Djalma Pinheiro Chagas.

O Dr. Lycurgo Leite, orador official dos manifestantes, saudando o Presidente Antonio Carlos. S. Ex. está á esquerda. A cerimonia teve logar no bello Cinema Gloria.

No Prado Mineiro, vendo-se o Presidente Antonio Carlos cercado de pessoas amigas durante a corrida do grande pareo em sua honra.

* * *

Um flagrante tomado durante a grande corrida realizada no Prado Mineiro, em honra ao Sr. Antonio Carlos, Presidente do Estado de Minas.

Durante a collação de grão dos novos contadores de 1928, na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

João de Deus Falcão, nosso brilhante collega de imprensa, que vem de regressar do Estado de Matto Grosso. João de Deus Falcão acompanhou o senador Azeredo na sua viagem áquelle Estado.

O Sr. U. W. Kenner, director da United Press, no Rio, e sua Exma. familia rodeados de amigos por occasião do seu desembarque após a visita que fizeram aos Estados Unidos.

A procissão do Corpo de Deus

Commemoração da "Estatuto", na Embaixada Italiana e almoço offerecido pelos jornalistas paulistas ao Sr. A. da Camara, em São Paulo.

Senhoras e senhorinhas que tomaram parte no festival realizado no Fluminense, pelo Departamento Feminino de Educação Physica, no sabbado ultimo.

Benjamim Costallat, que vem de publicar mais um interessante volume, uma novella encantadora. "Gurya" é o titulo do livro que tantos louvores tem provocado, unanimemente, da critica brasileira.

realizada domingo ultimo.

OVOMALTINE

Com os progressos modernos da medicina e da chimica já nos achamos perfeitamente apparelhados com admiraveis preparados para evitar perturbações no organismo e restituir ao corpo suas perdas mantendo a energia necessaria ao completo funccionamento de seus orgãos. Dentre esses preparados distinguem-se pela maneira admiravel por que são manufacturados os productos do **Dr A. Wander**, de Berne, (Suissa) como por exemplo **JEMALT** (oleo de figado de bacalháu). Faruntrol (pastilhas para as effecções das vias respiratorias e o **OVOMALTINE**, que é uma feliz associação de substancias nutritivas, as quaes, em combinação com os alimentos diarios, favorecem a sua perfeita assimilação, mantendo sempre o mais completo equilibrio organico.

Misturado com leite forma uma bebida deliciosa e muito apreciada dos mais exigentes paladares, tornando-o facilmente dirigivel.

A photographia acima nos mostra a linda vetrine da **Confeitaria Avenida** á Avenida Rio Branco, 153 da firma D. Martinez & Cia. com o admiravel preparado **OVOMALTINE** de que é representante no Rio — Franck Sundt & Cia.

Com a sorte grande da Loteria Federal vou ser da fuzarca...

Em 22 do corrente SAO JOÃO

400 contos

Por 18$000 apenas EM 3 SORTEIOS

PROFESSORAS MINEIRAS

Algumas das mestras em "pose" especial para "O Malho"

Um professor entre muitas professoras apanhados pela nossa objectiva

Uma directora de escola rodeada de suas auxiliares

O Sr. Vito Manzolillo e seu filho Dante, vestidos de avanguardistas e em attitude de saudação fascista, por occasião das commemorações, no Rio, da fundação de Roma.

OS TUNNEIS HOLLAND

Debaixo do Rio Hudson, em New York, passam os dois maiores tunneis vehiculares do mundo. Cada um tem uma milha e tres quartos (1¾) de comprimento. Um leva o trafico para o oeste e o outro para leste. Duas linhas de automoveis correm em parallelas em cada um dos tubos revestidos de ladrilhos. Um systema de ventilação maravilhoso conserva o ar puro, removendo constantemente os gazes deleterios ou monoxydo de carbono que sáe do escape dos automoveis. Os tunneis custaram .... $48,000,000. Durante os primeiros seis mezes 3,695,689 de automoveis usaram os tubos e as portagens importaram em $1,999,623. Clifford M. Holland, o primeiro engenheiro do trabalho de construcção, morreu antes dos tubos terem sido completados, e o seu nome designa o grande trabalho, em honra á sua memoria.

Ponte Nova — Dr. Luiz Soares, deputado estadual de Minas.

A TELEVISÃO

As maravilhas que são o telephone, o phonographo, cinema e radio já se tornaram communs. Mas agora apparece uma nova — a Televisão. O telephone traz-nos de muito longe o som da voz. O phonographo e o radio trazem ás nossas casas a musica do mundo, tocada a milhares de milhas de distancia. Amanhã a Televisão, que Baird, um scientista escossez, acaba de inventar, permittir-nos-ha ver a grandes distancias os acontecimentos que se desenrolam.

José Teixeira Alonso, desta capital.

DR. CARLOS SPINOLA

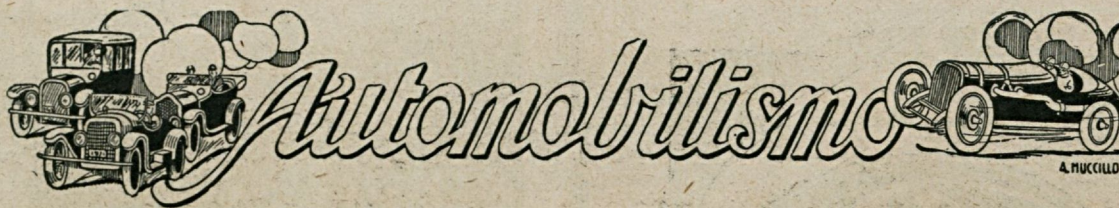
Advogado e jornalista bahiano, director das succursaes da Sociedade Anonyma "O Malho", "Agencia Americana" e do "O Estado de S. Paulo", na Bahia, que depois de alguns dias de permanencia no Rio, seguiu em viagem de recreio, no dia 4 de Junho, para Buenos Aires, pelo "Cap. Arcona".

Enlace Dell'Osso Parolari- São Paulo.

José da Conceição, guarda de 1ª classe e chefe de serviço no 2º Districto Sanitario — Botafogo.

Lecy, a galante pequerrucha com 6 mezes de idade, filha do nosso photographo, fantasiada de Boneca em póse para "O Malho".

LEITURA PARA TODOS

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preterido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

PROBLEMAS TECHNICOS: A LUBRIFICAÇÃO

Um dos principaes factores da inefficacia da lubrificação é a diluição do oleo do carter. Como a diluição reduz a viscosidade do oleo, o desgaste das peças augmenta.

Uma das causas da diluição do oleo é a agua formada pela combinação do hydrogenio da gazolina com o oxygenio do ar.

O residuo da gazolina que permanece nos cylindros devido á combustão incompleta da mistura é outra causa de diluição.

Nos novos Oakland e Pontiac evita-se este phenomeno por meio de dois dispositivos: um é o controle thermostatico da temperatura do motor e outro o systema de ventilação do carter.

Em um motor frio unicamente se vaporiza uma pequena porção da gazolina. Já sabemos que é a gazolina vaporizada que faz a explosão.

A proporção normal da mistura em um motor quente é de treze partes de ar por uma de gazolina, porém, quando o motor está frio, o combustivel não se gazifica na devida proporção, devendo portanto fechar-se a entrada do ar.

Nestas condições o motor recebe dez ou doze vezes mais combustivel que de costume.

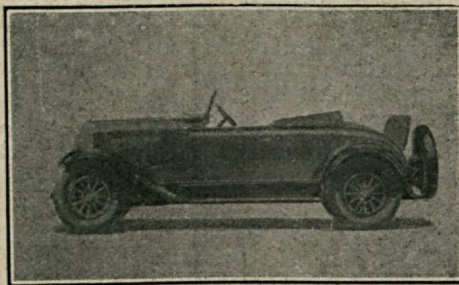
A quantidade excedente de gazolina não tem tempo de queimar-se durante o breve periodo da explosão, deslizando por entre os ares para pingar sobre o oleo do carter.

O thermostato ao evitar a circulação da agua, até que o motor alcance uma temperatura de 60 gráos, reduz o periodo de gazificação imperfeita, encurtando assim o tempo em que se produz esta classe de diluição do oleo. Os motores que não sejam desta maneira protegidos, esquentam-se lentamente, dando em resultado o que é bem facil imaginar. Outra vantagem do aquecimento rapido por meio do controle thermostatico é a reducção do tempo do contacto do vapor d'agua com as paredes frias dos cylindros. Ainda que grande parte deste vapor d'agua se escape sempre, pelo menos uma pequena parte chega ao carter, sendo eliminada por meio do novo systema de ventilação do carter usado pelos carros Oakland e Pontiac e muitos motores de notavel funccionamento.

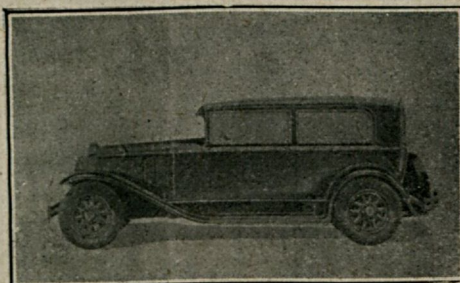
A maior parte dos conductores de automoveis que utilizam estes dispositivos, nota que apparentemente o consumo da lubrificação é maior. Mas sómente na apparencia, porque o oleo do carter não recebe a porção de agua, gazolina e impurezas mencionadas, tão frequentes nos motores de typo antigo.

AS QUATRO VELOCIDADES DO GRAHAM-PAIGE

O cambio de quatro velocidades, de exclusividade dos automoveis Graham-Piage, continúa a attrahir a attenção dos automobilistas em todo o mundo.

O Graham-Paige de quatro velocidades offerece ao automobilista duas engrenagens de alta velocidade — uma quarta (presa directa) para uso sob

Elegante barata "Pontiac"

todas as condições para que commummente se usa a terceira dos carros de tres velocidades; a sua terceira, de engrenagem interna em combinação com uma engrenagem no eixo trazeiro que é 25 por cento mais alta que no carro de tres velocidades, offerece todas as vantagens em reducção de velocidade para subida veloz de rampas e acceleração rapida, sendo ao mesmo tempo muito silenciosa devido ao desenho da engrenagem. Todos os modelos Graham-Paige deste anno, excepto o Modelo 612, são equipados com este exclusivo cambio de quatro velocidades.

A fabricação de automoveis Graham-Paige nos dois primeiros mezes deste anno foi mais de quatro vezes maior que durante os mesmos mezes em 1928. A mesma condição observou-se no mer-

Coche "Oakland" de duas portas

cado estrangeiro. A exportação de Janeiro e Fevereiro deste anno excedeu todos os records. Effectivamente, mantendo-se o movimento actual, a exportação em 1929 será o dobro da de 1928.

Toda a industria de automoveis espera com confiança que a Graham-Paige duplique as vendas de 80 milhões de dollars effectuadas no anno passado.

OS CAMINHÕES GENERAL MOTORS

Os caminhões General Motors são fabricados sob rigorosa unidade de vistas. Tanto os chassis como as carrosserias são trabalhados sob a direcção dos mesmos engenheiros, que adoptaram um typo estandardizado para as ultimas, as quaes dispõem de seis modelos para differentes usos.

Esses modelos de carrosseria são faceis e economicamente conversiveis, graças á identidade de suas peças basicas. O proprietario de um caminhão General Motors póde com pequeno dispendio substituir-lhe a carrosseria ou adaptal-a a qualquer genero de transporte.

O GAUCHO E O AUTOMOVEL

Um escriptor argentino acaba de lançar curioso artigo sobre o aspecto novo que vão adquirindo os plainos infindaveis do seu paiz com a rapida substituição do inseparavel "pingo" dos gauchos pelo automovel.

Lembrando um conceito de Kayserling — toda cultura e todo estado psychico existem num typo representativo — o escriptor que vimos referindo encontra facilmente explicação para o caso.

A Roma Cesarea tinha o seu typo representativo no legionario. A Edade Média no guerreiro e no frade. O periodo da libertação e consolidação do seu paiz — o gaucho. A edade moderna... o chauffeur.

Este encarna e symboliza as energias fortes e novas da nossa época. E' a victoria sobre o espaço e sobre o tempo. Significa uma revolução para melhor nos systemas de transporte, é a approximação dos povos, a confraternização.

Comparando o chauffeur actual com o antigo carreiro do seu paiz, diz — que, emquanto este era taciturno, apathico, romantico e um pouco fatalista, o chauffeur é alegre, vivaz, activo, optimista. E é por comprehender o seu tempo que o gaucho prefere o volante ao "bagoal corcoveador", troca o "pingo" pelos cavallos mecanicos do seu Chevrolet ou do seu Oldsmobile, cuja notavel rapidez e potencia não mais permitte saudades do passado.

O pampa vae lentamente perdendo as suas cores tradicionaes, o pittoresco primitivo dos pesados carroções. E os bellos cavallos de crina ao vento vão modestamente se esconder aos magotes no prosaismo progressista do primeiro Oldsmobile que passa...

Portugal — Minho — Senhoritas Ramos Pereira, filhas do Exmo. Sr. Dr. José Bento Ramos Pereira, Juiz de Direito em Braga, em companhia de dois amiguinhos.

Trabalhos pesados como este

Imagine as difficuldades — o tempo necessario — os esforços terriveis e o custo de uma escavação como esta, feita com vehiculos de tracção animal.

Constructores sabem que taes serviços, como trabalhos semelhantes, são feitos rapida e economicamente com auto-caminhões, e quando os trabalhos são dos mais difficeis e penosos são os International que dão o melhor resultado.

Força economica, armação de aço com rebordo duplo, cinco velocidades para avante, molas auxiliares, reducção dupla e corôa dupla no eixo trazeiro e freios nas quatro rodas, são os caracteristicos do International.

Ao lado dos caminhões pesados, a série dos International inclue modelos "rapidos" com motores de 4 e 6 cylindros com capacidades de uma a 2½ toneladas e o "Rapido de seis velocidades" um caminhão especial para o Interior, proporcionando 6 velocidades para avante e duas para traz.

—o—

A pedido remetteremos catalogo e informações detalhadas sem qualquer compromisso de sua parte.

INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 250
Rua dos Arcos, 5

SÃO PAULO
Caixa Postal 3001
R. Cons. Chrispiniano, 70

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

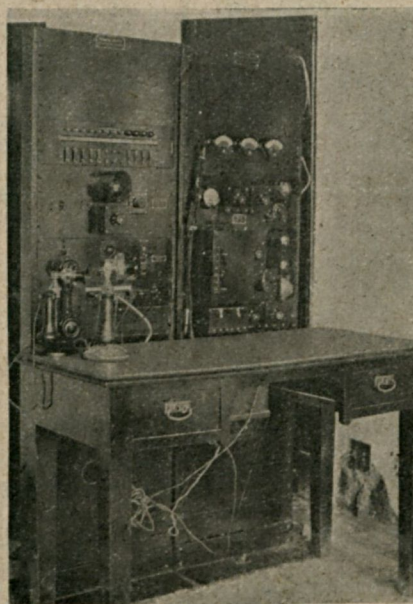
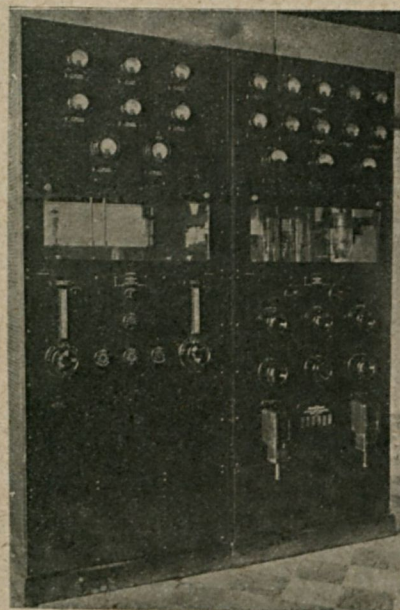
Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta: "Se realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax), que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-crean, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formoza. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis vélha se desprende imperceptivel e progressivamente.

A doença é o celeiro do medico.

— E' da familiaridade que nascem as amizades mais ternas e os odios mais fortes. — *Rivarol.*

Carlindo Wendling, Thesoureiro Municipal em Pindorama e nosso apreciado collaborador.

Radio Educadora Paulista

As autoridades presentes á inauguração do novo apparelho "Crystal Control"

O taboleiro de "controle"

O novo apparelho "Crystal Control" recem inaugurado.

— Já alguma vez tua mulher se queixou de ter desprezado um casamento rico, para casar comtigo? — perguntou ao Jayme, um seu amigo intimo.

— Já; começou a lamentar-se disso uma vez; mas eu acudi-lhe com um remedio immediato. Lamentei-me, tambem, como ella; e lamentei-me, mesmo, muito mais, e muito mais tempo do que ella.

◆ ◆ ◆

— Por que me deixas? — dizia um amo ao criado.

— Porque não posso aturar as suas irritações.

— Confesso que tenho genio; mas tão depressa me irrito, como socego.

— Isso é verdade, disse o criado; mas tão depressa socega como se irrita.

A LUTA DAS RAÇAS

(F I M)

Os negros tornam-se reflectidos muito cedo, mas seu desenvolvimento pára cedo tambem. Estudei muito esta questão nas escolas da Africa. Uma creança negra de seis annos é tão adeantada como uma branca de dez. Os negros são ahi geralmente os melhores discipulos. Quando chegam, porém, á idade de 15 ou 16 annos, seu desenvolvimento estaciona, não será mais possivel notar-lhe, d'ahi por deante, qualquer progresso. Seu pensamento é simples. Sua philosophia, sua arte, sua literatura são muito primitivas.

E' possivel que elles sejam superiores aos brancos em força physica, mas será só. Não representam nenhum perigo, pois que não são nossos adversarios. A questão é importante, sobretudo, porque vivemos num seculo onde se discute muito a igualdade dos povos e das raças.

DIFFERENÇA ENTRE AS MULHERES

Achei por exemplo, que os asiaticos são superiores aos europeus em muitos pontos. Entendo por isto apenas os homens, porque, no que concerne á mulher, a branca é unica. Nem as asiaticas, nem as negras lhe poderão jámais ser comparadas. E no que diz respeito á cultura, á civilisação, á delicadeza feminina, á nobreza de pensamentos e á graça ou encanto sexual, é sempre a branca que leva vantagem em todas as suas relações.

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

No meu entender será facil a solução do problema das raças, quando os povos do extremo Oriente estiverem independentes. Mas vem longe ainda esse tempo, comquanto perto esteja talvez o dia em que as potencias européas tenham que renunciar ao direito de exercer sobre elles um poder colonial. Quando estas tiverem cumprido a sua funcção civilisadora, deverão desapparecer; é a lei da Historia. Não ha, pois, senão um meio de salvar a raça branca: augmentar-lhe a natalidade e procurar a reconciliação, cultivando a amizade e a fraternidade dos asiaticos, ao invés de os expulsar.

CIA. BRASILEIRA DE FREIOS PROPHYLATICOS E PRODUCTOS VETERINARIOS.

Com o louvavel intuito de propagar e diffundir cada vez mais, os seus reputados artigos em todo o Brasil, esta conhecida empreza acaba de installar em S. Paulo, á rua S. Bento, 31, uma succursal, a qual foi confiada ao sr. Frederico Borges que, além de veterinario competente, tem se revelado um estudioso de todas as questões relacionadas com a industria animal e os problemas agronomicos do paiz.

A iniciativa da Cia. Brasileira de Freios Prophylaticos e Productos Veterinarios, é tanto mais opportuna, quando se considera que, ella vae operar no grande mercado, justamente nas vesperas do importante certamen de Agua Branca o qual, virá patentear o capricho que S. Paulo põe em tudo que organisa e que, como grande centro productor do café nacional, está sempre vigilante a zelar pelo seu fomento e as suas riquezas economicas.

"O MALHO que tem na pessôa do dr. Frederico Borges um amigo e um collaborador efficiente, agradece-lhe a visita que se dignou fazer á sua Succursal em S. Paulo e bem assim, a gentileza da inauguração do departamento que com tanta competencia vae dirigir.

Heróes e villões da téla

(F I M)

maiores lucros que os seus predecessores inanimados. Entrementes, George Bancroft representava papeis de comedia, de pequenas substituições, sem ter jámais opportunidade de chegar á "vedetta". E isto simplesmente porque havia ganho o premio num concurso de belleza masculina. Mas, em face da sua bella interpretação nos "Cavalleiros", lhe deram um logar de primeira ordem no "Monde Interlope".

Os directores de Hollywood não confiavam em absoluto neste ensaio e mandaram o film para Nova York, sem grande confiança. O successo delle foi extraordinario. O film ganhou fama e, com elle o actor Bancroft. O publico feminino começou a adoral-o, não obstante seu modo audaz e fanfarrão. Hoje é um dos favoritos da Paramount.

E Lon Chaney? O maior "estrello" do mundo das fitas? Lon Chaney tem talento, mas além disso possue uma personalidade que lhe garante o successo. Em seus papeis, mesmo os mais repugnantes, ha sempre qualquer cousa de marcante neste homem e o publico, sobretudo o feminino, não o esquece mesmo entre duas projecções, o que é, sem duvida, a prova maxima de um prestigio na téla.

Quando os primeiros films de Emil Jannings, feitos na Allemanha, foram acclamados pela critica com grande enthusiasmo, consideraram-no a principio um actor dramatico. Tão depressa, porém, começou elle sua carreira em Hollywood, os seus directores descobriram que a multidão gostava delle não apenas pela sua arte, senão tambem pelo homem em si, a quem admirava, como o demonstrava a sua mala postal diaria.

A popularidade desse homem foi uma revelação para a industria e um triste despertar para os automatos, que acreditavam vêr nisto uma boa mina.

Victor Hugo provou um grande conhecimento da psychologia humana, quando escreveu o "Homem que ri" e levou a bella Josephina a gostar do actor desfigurado.

Seu heróe era um individuo cuja personalidade compensava bem as desvantagens physicas. Apezar de ser um caracter exaggerado, o escriptor compoz com elle uma maravilhosa historia, que a seu turno nós deu um bello film.

Os homens feios têm attingido o "estrellato" do "écran" a despeito de sua apparencia, porque elles representam as idéas novas d'aquillo que constitue o material stellar do film. Têm a graça vital, para assim dizer. Representam o *homem forte* que abre caminho na vida, resolutamente. Essa estrada não a percorre elle, certo, de accordo com as convenções, mas adquirem não obstante, a sympathia publica, e batem em seu proprio proveito o heróe idealisado. Os que suppõem conhecer algo de mulheres mostram a popularidade de Mac Laglen, Lowe, Jannings e outros e concluem d'ahi que ellas admiram, antes de tudo, os homens que apresentam força physica e maneiras rudes. Querem acção ao invés de bellos perfis, tal como acontece na vida.

Uma senhora perfeitamente distincta, frequentando os melhores logares, que conhecia muitos cavalheiros pertencentes a clubs de escól, de onde dirigem commodamente os seus negocios, dizia, falando do successo de Bancroft, Mac Laglen e outros:

"O successo destes actores, que estão longe de ser rapazes bellos, constitue para mim a melhor prova de que as mulheres são tão femininas nos seus instinctos, que se sentem naturalmente attrahidas pelo typo aggressivo, bem longe de ser perfeito de maneiras ou de moralidade. Em todo o caso é sempre interessante e não enjôa jámais."

Se acreditaes que esta observação é falsa, ide vêr a cauda que se fórma á porta dos cinemas, logo que se annunciam novos films, e notareis, sem duvida, que a maioria é composta de senhoras que esperam com impaciencia o rude, forte cavalleiro dos films de 1928.

CONFISSÃO

Foi muito bom teres vindo. Tinha tanta cousa para te dizer; tanta cousa que creio, não caberia na eternidade ..

E, entretanto, não te disse nada...

E' sempre assim; falamos quando deveriamos calar ..

Silenciei, é verdade, meu amor, mas comprehendeste tudo, e me déste razão, estou certa. Que attitude deveria ser a daquelle que, estimando outrem, fosse por esse outrem apparentemente menos estimado ? Sim, apparentementé, porqué não se póde conceber indifferença entre dois sêres cujas almas afinam pelo mesmo diapazão. E nós estamos nesse caso, meu amor.

Jogamos as lanças, ferimo-nos com palavras duras, palavras frias, más. Tu foges de mim, eu simulo orgulho, tudo isto é certo, mas os nossos corações se querem bem.

Não vês como nossos olhos se, procuram ? Nossos pensamentos voam abraçados e entre beijos ? Nossos gostos se harmonizam ? Não vês, emfim, como o nosso querer se coaduna ?

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* **Gesteira** ou *Pharmacia* **Gesteira.**

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira,** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* **Gesteira** e *Drogarias* **Gesteira,** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

Não percamos tempo, queiramo-nos bem sem vislumbre de orgulho.

Para que esse tolo capricho quando tudo nos demonstra que fomos destinados um ao outro ?

Depois, a causa unica da vida é o amor; não podemos, portanto, fugir á sua doce prisão. Fugir ? que tolice; foge o faminto ao pão que lhe apresentam ?

No teu caminho, poderás encontrar lindos rostos, corpos perfeitos, intelligencias vivas, mas nenhuma poderá substituir-me ao teu lado.

Nossas almas são irmãs, foram lançadas ao mesmo tempo no mundo. No tumulto da vida separaram-se e cada uma seguiu um rumo.

Mas se encontraram, emfim, concordemos, mas não se querem reconhecer, é a triste verdade !...

Não nos façamos de cégos... senão, quando quizermos recuperar a vista, será tarde demais.

Confessemos com os labios o que os olhos estão dizendo, sejamos corajosos.

Dentre os conceitos do grande philosopho grego Thales, havia este: "De todas as cousas existentes, a mais commum é a esperança". Pois bem, tenho mais do que isto, tenho certeza de que virás a meus braços um dia, convencido de que não poderia haver outro coração, que melhor comprehendesse o teu.

E, então, cobrir-te-ei de carinho, viverei tão sómente para te tornar o mais feliz dos homens e, assim, nem a morte poderá nos separar !..

Meu bem amado.

Como todo mundo sabe, o sr. Mattos Peixoto continua a botar pernas pelo Rio. Em toda essa vagabundagem, tecem-se boatos e mais boatos. Fala-se que S. Excia. está "cavando" um emprestimo para o Ceará depauperado pelos novos governos e expoliado pela politicalha. (Este boato tem um fundo de verdade).

Outros asseguram que o Presidente do Ceará, enfunado pela sua rapida assenção na politica, veiu ver se tira algum proveito nas combinações da successão presidencial. (Tambem é possivel: pretensão e agua benta...)

Mas a gente que conhece, na intimidade, o sr. Mattos Peixoto sabe muito bem que ha uma terceira razão muito mais respeitavel que todas as outras.

O sr. Peixoto é um homem divertido, alegre, sacudido.

Em palacio, no Ceará, dana-se quasi diariamente, ao som da vitrola.

Nas retretas da banda de musica da policia, na praça do palacio, foram abolidas as musicas classicas. Só se ouvem tanguinhos, maxixes, *fox-trots*, etc. E emquanto a musica toca cá fóra, lá dentro, no meio de uma revoada de moças, o presidente aprende o ultimo passo do tango argentino.

Durante o tempo que passou no Ceará, o sr. Peixoto não pensava sinão no momento de poder vir ao Rio, gosar, um pouco, a vida. Arranjou o pretexto do emprestimo. Os seus amigos inventaram o boato da vice-presidencia. Elle pegou as duas coisas juntas e montado em todas essas razões tomou o caminho da Capital Federal.

E ahi está gozando a vida a seu modo, deixando que os boatos lhe façam em torno da cabeça de titere uma aureola de fama...

Os jornaes noticiaram que o sr. Washington offereceu um almoço intimo ao sr. Mattos Peixoto. Agora, sim: não apparecerá chapa politica, nos boatos, em que S. Excia. não compareça como vice-presidente.

O argumento é *tranchant*: o sr. Estacio Coimbra esteve aqui um rol de tempo e não teve almoço. Se o sr. Peixoto teve é que está nas graças do poder.

Mas o sr. Manoel Dantas, quando esteve aqui tambem pegou um almoço intimo e naturalmente não ha quem dê o sr. Manoel Dantas como futuro presidente do Senado Brasileiro.

O que ha é que o sr. Washington quiz retribuir a cada presidente de Estado que elle visitou, na sua ultima excursão, as manifestações recebidas, como homenagem e prova de gratidão a cada unidade federal.

O sr. Manoel Dantas comeu, por Sergipe. O sr. Mattos Peixoto, pelo Ceará. O sr. Estacio não comeu o almoço de Pernambuco, porque este já o sr. Sergio Loreto havia papado.

CONSULTORIO MEDICO

D. I. V. A. (Rio) — Trata-se de asthma essencial. Recommendo-lhe int.
Xe. flôres laranjeiras — 300 grs.
Iodeto de sodio — 10 grs.
Chlorhydrato de heroina — 10 centigrs.
Tint. de belladona — 5 grs.
Sol. de adrenalina — 5 grs.
Tome uma a tres colheres de sopa por dia. Injecção de Ephetonina Merck.

LATINO (Bello Horizonte) — Umas tantas condições favorecem a infecção do appendice. O sexo masculino é mais attingido mais ou menos n'uma proporção estimavel de 60 a 70 °|°.

Quanto á idade, de 5 a 15 annos os casos são em maior numero; as deformações do appendice, as posições viciosas, os estados congestivos e inflammatorios do pelviz na mulher favorecem a appendicite.

O papel dos vermes intestinaes, principalmente dos ascarides e tricocephalos, é tido em grande conta.

A infecção dá-se directamente por via intestinal, quer indirectamente por via sanguinea. A febre é quasi sempre alta, elevando-se a 39° e 40°. O doente accusa uma sensação de peso na fossa iliaca. Ha defesa muscular flagrante. O ponto doloroso de Mc-Burney é classico.

A suppuração pode apparecer do 5° ao 6° dia. A's vezes a febre baixa mas o pulso continua frequente.

O exame do sangue na appendicite verificará a hyperleucocytose e a polynucleose, constantes na affecção.

O prognostico deve ser sempre reservado.

Tratamento — Não ha tratamento medico da appendicite. Sou partidario da intervenção systematica na appendicite, mas da intervenção a frio.

Repouso, applicações locaes constantes de gelo e dieta hydrica.

Oleo de ricino em colheres de chá de 2 em 2 horas até a primeira dejecção.

Quando os vomitos são repetidos e a sede é intensa convem injectar Sôro physiologico na dóse de 100 a 200 grs. por dia.

Intervenção cirurgica.

DESOLADA (Rio) — Muita gente chama loucura ou desvario, uma paixão da alma que se não tem, uma necessidade de sonho que se ignora.

MARINA (Rio) — Tome tres colherinhas por dia de *Hermegon*.

ALDOWANDO (S. Paulo) — fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, herança alcoolica, etc.) Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel.

Electricidade medica (diathermia).

D. I. D. I. (Rio) — Só com exame.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio — Av. Rio Branco, 143 — 2° andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. C. 3627. Caixa Postal 2316. (*"Imprensa Medica"*).

A verdadeira attitude da "Venus de Milo" se tivesse os braços.

Dr. Theotonio Martins

CAIXA DO "O MALHO"

FRED.-CAMELIER (Estancia, Sergipe) — Fiquei sciente de sua recommendação e farei o que pede.

MAGDA ROCHA (Rio) — Gostou da historia da paca, tatu', cotia, não? Então experimente dizer, sem errar, esta phrase: "Em terra de cego quem tem um olho é rei". Muito grato pelo "affectuoso abraço" que mandou; mas olhe: eu sou Cabuhy, tão sómente, sem Dr. me antecedendo o nome, como tinha o meu saudoso e velho mestre.

Escreva.

F. MONSON (E. Floriano) — Ambos os trabalhos que mandou estão fracos. Procure fazer cousa melhor, pois o geito não lhe falta.

ADIVINHADOR (Lafayette) — O seu "Perfilando-te" em parte alguma é publicavel, salvo aqui na *Caixa*, para mostrar que o poeta é da *fuzarca*.

A perfilada póde "limpar as mãos á parede" com o perfil que você lhe arranjou. Ora vejam só:

"Zarpanit moderna: moça ideal,
Imagem de bondade e de pureza.
Lidima, é em todo gesto sem rival.
Da meiguice e ternura, com certeza,
A rainha é no hemispherio nosso: o
[austral."

Póde ir zarpando com a sua Zarpanit e mais seu "Papagaio" que é um "lôro" detestavel, como diz. Quem sabe se o poeta não precisaria de "lôros"? Aqui vae o tal *Papagaio* que teria vergonha de assignar taes versos se soubesse escrever como sabe falar:

"Em Minas, num casal, um papagaio
Bastante intelligente, se encontrava.
E, como bem me lembro, sempre em
[Maio,
A ladainha, no solar, se rezava.

Ao derredor dum velho e bom lacaio
A boa gente da casa se postava...
Certo dia, assustado por um raio
Triste, o antigo pouso, o bicho deixava...

Os mezes se passaram. Maio chegou...
Na fazenda, a ladainha começou,
Como dantes, a gente orava; e o Lôro?

Num bucolico templo, eleito rei,
Elle tirava, para os da sua grei,
A ladainha, que respondiam em côro."

S. BARCELLOS (São Paulo) — Alguns dos "Fragmentos" que mandou serão publicados, assim como o trabalho "Alma generosa".

CONDE DE CAVAIGNAC (Petropolis) — A demora na publicação dos trabalhos enviados é devida á grande quantidade delles que diariamente recebemos. Si o *O Malho* fosse editado diariamente, sim, não demorariam tanto "esperando a vez" como nos barbeiros em tarde de sabbado.

J. GOULART (B. Horizonte) — Quando começámos a lêr suas "Saudades de Iracema", imperfeitamente imitadas de J. de Alencar, estacámos deante daquelle: e a aragem da noite chegava envolvendo a grande matta onde amara a virgem morena cujos cabellos *era* mais negros que a aza da graúna."

Não foi preciso ir mais adeante porque as "saudades" foram para a cesta.

P. CRU' (Porto Novo) — Seu soneto, dedicado a "Miss" Jesuina Pimentel Barbosa, está tambem tão *crú* como o seu nome. Nem mesmo cozido com batatas elle é supportavel, porque já lhe bastam as batatas poeticas de que está recheiado. Para fazer rir talvez sirva e por isso o publico aqui mesmo:

"Minas, berço de Tiradentes,
[abençoada
terra da liberdade, do civismo e amôr,
ricos thesouros, guarda em seu seio,
almejada
parte aurea, da nossa bandeira tricolor.

Hoje, tu, Jesuina, que és filha
[idolatrada,
desta terra mui rica e cheia de
[esplendor,
mais a elevas com tua belleza e és
[aclamada,
um dos seus thesouros de subido valor.

E na frente, trazes em aneis teu
[cabello
simbolica corôa de rainha da belleza,
que a natura, p'ra adorno, *deu-te* com
[desvello

para em teu throno, receberes graças
[mil,
não, eleita apenas por seis homens,
[comcerteza,
mas, como eleita pelo povo do Brasil."

Póde ser tambem que "Miss Minas Geraes" depois de lêr isto, tenha vontade de chorar em vez de rir.

Eu tive vontade de botar o Pedro Crú dentro de uma caldeira do Pedro Botelho até elle ficar corido como fubá de milho a ferver.

LUSBEL (Alfenas) — Embora fraquinho, será publicado seu trabalho para o animar a fazer cousa melhor. Por que não escreve prosa? E no estylo humoristico? Experimente. Isso de versos piegas e choramingas já está muito batido.

RENATO FERREIRA (Rio) — Foi bem acceito seu trabalho, que será publicado.

OSCAR PAIM (Rio) — Não pense que caceteia. Os trabalhos que enviou serão publicados. Mande outros.

EDWARD BAPTISTA (Mar de Hespanha) — O amigo continúa com um parafuso de menos na cachola.

O seu "Recordando" tem um trecho que é um verdadeiro "canto de gallo" da maluquice. Veja o leitor commigo:

"A pendula que equilibra meu badalar tambem gosta e deve amar a solidão."

De sorte que o amigo Baptista é, ao mesmo tempo, relogio, porque tem pendula e sino porque... tem um badalar que gosta e deve amar a solidão!

"Vade retro, Satanaz!"

Só ha um geito para isso: Você mergulhar para sempre no mar de Hespanha com a pendula e o badalo do sino amarrados no pescoço.

ETIEL (Cataguazes) — Sua "Coruja", além de agoirenta, tem versos sem as devidas tonicas, como por exemplo:

"E' esse que tem como semelhança
O fantasma infernal de *grans*
[tormentos."

"O mal nunca fiz; nunca faço o bem,
Como ensinaram, como eu aprendi,
E no entretanto recebo a inclemencia".

Aquelles grans tormentos são tambem detestaveis.

AVELINO ARGENTO (Sorocaba) — Já respondi a carta a que se refere. Quanto ao trabalho theatral depende do tamanho e da feição do mesmo. Que genero é? Drama, comedia, revista, tragedia?... Só se vendo.

Obrigado pela dedicatoria do soneto que mandou.

ZOROASTRO P. JUNIOR (Bello Horizonte) — Seu soneto dedicado á "Miss Minas Geraes" está fraco e termina com esse insupportavel terceto:

"Neste archanjo onde o bello se extasia
O modelo das fórmas *se transluz*
Ostentando a mais alta phantasia!"

Como bestialogico não é preciso melhor. Nem mesmo de encommenda sahiria "tão bom... no sentido de não prestar", como dizia o outro.

LUCILIA (Rio) — Seu trabalho está interessante, embora um tantinho grande. Quando escrever agora o faça de um lado só do papel e... á tinta em vez de lapis.

CABUHY PITANGA JR.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

1895 — 8 JUNHO 1929

8º TORNEIO MAIO E JUNHO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA, DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — RUA DO OUVIDOR, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

PREMIOS

Para 1º, 2º e 10º logares em cada um dos torneios parciaes, e um outro para o vencedor dos 3, em conjuncto.

RESULTADO DO N. 1.382

Decifradores

Mr. Trinquesse, Manet, Pompeu Junior e Jubanidro (todos da L. C. P., S. Paulo), 29 pontos cada um; Pan (T. Œ de S. Luiz, Maranhão), Barbazul (L. C. P. — S. Paulo), 15 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 14; João da Roça, Roceirinha Nazarena e Jovaniro (todos de Nazareth), Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), 13 cada; Olivares (Pomba), Anjoro (S. João d'El-Rey), 12 cada; Saturno, Phebo e Lyrio Branco (do B. C. G., Rio Grande), 9 cada; Altivo Trindade (Formiga), 7; Tulipa Negra (Bahia), Soldado e Sertaneja (da T. P., Floriano, Estado do Rio), 6 cada.

DECIFRAÇÕES

31 — Bonachão; 32 — Varadouro; 33 — Elevado; 34 — Desmaiado; 35 — Zangano; 36 — Pardo; 37 — Criadouro; 38 — Osorio; 39 — Historiada; 40 — Agarrochado; 41 — Jarretada; 42 Lumeeira; 43 — Lastimeira; 44 — Cotito; 45 — Persicaria; 46 — Azarola; 47 — Maltrata; 48 — Resposta; 49 — Lamiré; 50 — Almagrado; 51 — Dommel; 52 — Vassada; 53 — Quebrantado; 54 — Maçamorda; 55 — Comezaina; 56 — Estroso; 57 — Punaré; 58 — Fazer ó ó; 59 — Contubernio; 60 — Perro lavrador, nunca bom caçador.

NOTA — Quem mandou — *Coadouro* — para 37, justifique-se dentro do prazo regulamentar.

RESULTADO DEFINITIVO DO 6º TORNEIO DO ANNO FINDO, DESEMPATE.

Tendo os finaes do 1º e 2º premios, da loteria desta Capital, realizada a 25 do mez findo, terminado, successivamente, em 8 e 1, ficaram definitivamente detentores dos respectivos premios:

1º logar

Nellius, do Bloco dos Fidalgos, de Santos, com 267 pontos.

2º logar

Mr. Trinquesse, da L. C. P., de S. Paulo, com 264 pontos.

METADE DOS PONTOS

Rubião Junior, do B. C. G., Rio Grande, com 134 pontos.

TAÇA MARIA FLOR

A 1 do corrente encerrou-se o prazo para o recebimento dos trabalhos destinados á 1ª serie do torneio — *"Taça Maria Flôr"*.—, e, a 12, isto é, quarta feira proxima, terá a mesma finalidade o estabelecido para as inscripções.

De 22 a 27 de Maio findo recebemos para a grande competição de 1929 e que só findará em Dezembro de 1930, trabalhos dos seguintes charadistas:

Lyrio do Valle (6 trabalhos), Spartaco (5), Strelitz (5), todos de Belém); D. Carvalho (3), Angerona Angelica (2), Clara Déa (2), Nazilia C. dos Santos (8), N. Zinho (8), todos da Bahia); Sylma (1), Visconde de Adnim (2), Sezenem II (2), Ruhtra (2), Julião Riminot (1), Etienne Dolet (4), Diana (1), Conde de Guy de Jarnac (1), Barão de Damerales (2), todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

TORNEIO — B. C. G.

CHARADAS NOVISSIMAS 51 a 54

3—1—O que *pensa* você, onde *emprega* o seu tempo a mulher que foi *torturada?*

Scott Mallory (U. C. P. — Belém, Pará).

3—1—*Criva* de azeitonas, *nota* bem, o lombo de porco depois de *picado.*

Spartaco (U. C. P. — Belém, Pará)

2—1—1—*Puz em pratica um plano,* á trespeito da *juvia*, com *pena*, porém *sem embaraço.*

Alvasco (Recife)

1—3—*Não* póde ser *apparelhado* para a tourada o *touro que tem as hastes defeituosas.*

Arthano (L. C. P. — S. Paulo)

ENIGMAS CHARADISTICOS 55 e 56

(Recordando uma caçada)

"Erre-Céos", bom caçador,
Duma excursão venatoria,
Como tropheus da victoria,
E, de amizade, em penhor,
Atacadas, num laço feito
Do meu todo sem terceira,
Touxe á priminha Thereza
Prima e terceira do todo,
Tambem tercia e fim do engodo,
Na falta de *qualquer presa.*

Julião Riminot (B. dos F.)

Prima e um centro tem o centro
Que, duas vezes tomado,
E' um cantor matinal.
Outro dia no mercado,
Em lucta com um seu igual,
Perdeu, que pena! coitado!
Fim do centro mais final.
E por tão grande mofina
Seu dono teve a *propina*

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

CHARADAS ANTIGAS 57 a 59

Vive sempre em desalinho,
Por méra futilidade,
O Pancracio, meu visinho,
Com sua cara metade,—2

Essa *faz*-lhe tal cabala,—1
Uma tamanha inferneira,
Que o Pancracio para domal-a
Encontra forte *barreira.*

João da Roça (Nazareth)

(Ao D. Casmurro)

Quem no seu nome tem *mancha*—2
deve viver com horrôr,
lastimando com bem *pena*—1
os conselhos do *censôr...*

Radio (Recife)

(Ao bom Zedrova)

D'esse *desastre imprevisto*—2
de que falas, bom confrade,
foi *confirmado* o boato,—2
com muita *facilidade.*

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

LOGOGRYPHO 60

Pelas ruas desertas da *cidade*—11—12—1
—10—7—6—5
Não ouvis cantar um trovador?!
Assim se esquece da *cruel* maldade—8—13
—3—2
Quem enganos soffreu d'um grande amor.

Ou, então, com *carinho* commisera—4—12
—14—7
Essa *mulher* por quem inda suspira...—1
—10—9—5—6—12—2
Espalra em sons as maguas que soffrera...
Canta *os versos de Orphêo* na doce lyra!...

Mr. Trinquesse (L. C. P. — S. Paulo)

TORNEIO — T. E.

CHARADAS NOVISSIMOS 51 a 54

2—2—Foi na "*cidade*" que achei o *indicio* para viver *satisfeito*.

Ilbe (Do B. C. G. — Rio Grande)

2—2—Em *vez* de encontrar o homem, fiquei *indeciso*, encontrei, apenas, o "*monge que anda de terra em terra*".

Lyrio Branco (B. C. G. e A. C. L. B. — Rio Grande).

1—1—*Com* este "*sol*" abrazador sinto-me sem *coragem*.

Olivares (Pomba)

1—2—Este "*peso*" é de *custo* tão insignificante, que não admitte *argumento*.

Rubião Junior (B. C. G. — Rio Grande)

ENIGMAS CHARADISTICOS 55 e 56

Oito letras tem o todo.
Consoante: quatro iguaes
E mais uma differente.
Iguaes são as tres vogaes,

Colloque prima no fim,
Leia de inversa maneira,
Que verá essa mesma "*arvore*",
Talvez da Ilha da Madeira.

Phebo (B. C. G. e A. C. L. B. — Rio Grande).

Com duas letrinhas
E não vogaes.
Uma linda "*ave*"
Por certo achaes.

Paracelso (do B. dos Fidalgos — Santos)

CHARADAS ANTIGAS 57 a 59

N'uma noite de luar,
Ouvia-se o trovador
Que, á porta do seu amor,
Cantava p'ra o despertar:

Aqui me *exprimo em cantiga*—2
Nesta quadra mal rimada,
P'ra que meu cantar consiga
Despertar-te, oh minha amada!

Ouve-me, oh Lia adorada!
"*Mulher*" de meu coração!—2
Se meu cantar não te agrada
Dá-me *forte reprehensão,*

Roceirinha Nazarena (Nazareth)

Ninguem sabia ao certo na "*cidade*"—2
Aquillo como foi. Mesmo os atheus—1
Viam nisso uma *mostra* da bondade—1
E do valor do generoso "*Deus*".

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

Conheço certo rapaz,
Que está ficando perdido,
E' filho do "Chico Braz",
Bicho velho, decidido.

Afasta de si, amigos,—3
Vive em um meio viciado,
Nem siquer, "*nota*" os perigos,—1
Diz *que é estroina,* o damnado.

Timoneiro (da U. C. P. — U. C. B. e A. C. L. B. — Belém, Pará).

LOGOGRYPHO 60

A mulher não se *acostuma*—2—2—1—6—3
A subir n'aquella "*planta*",—7—9—8—5—11
Nem ao homem *facilita*—2—3—2
Dar o *sopro* nesta janta.—7—10—8—4—5—6

Conceito: *Serve de parceiro no jogo*.

Carlos Costa (Bahia)

TORNEIO — L. C. P.

3—1—Colloca convenientemente a verga, quando nota disposto em equilibrio o velame.

Ave da Sorte (Bahia)

2—2—Na cidade prenderam a mulher por promover grande vozeria..

Barbazul (L. C. P. — S. Paulo)

2—2—Quasi sempre a probidade elimina o espirito imperfeito.

Condessa Guy de Jarnac (B. dos Fidalgos — Santos).

ENIGMAS CHARADISTICOS 54 e 55

(Ao Julião Riminot)

Se o todo dividires em duas partes
Natural é que tenhas, na segunda
Dessas partes, saber. Da barafunda
Prima parte, verás, é doloroso,
Tambem fragil, bem fragil, não gostoso.
Cria folego, entra em segunda parte:
Disposição terás. E este, sem arte,
Formado pelas duas, é, doce enleivo,
Crystal claro, da natura do seio.

Etienne Dolet (Do B. dos Fidalgos — Santos).

Quem fizer esta primeira
Mais a segunda e final,
Com empenho que mostra
Sem derradeira o total,

Ha de achar a solução.
Mas, merecerá a tercia,
Quem perder da lista um ponto
Só por falta de attenção.

O conselho e a reprimenda
Ahi ficam. Mui cuidado!
Não vão deixar escapar
Este, tão mal acabado.

Dapera (do Bloco dos Fidalgos — Santos).

CHARADAS ANTIGAS 56 a 58

Embora sem perfeição,—2
Não zombe d'esta charada—2
Pois que ella já foi formada
De um pretexto sem razão.

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth).

A cidade repousa, socegada,
Das labutas do dia; e lá da altura
Véla da terra a paz abençoada,
O plenilunio, que no ceu fulgura.

Mas um incendio irrompe, formidando,
Antes que a ultima estrella se despeça—2
Da noite, e até que ponto vai tragando—2
O predio, a destruir peça por peça —

Soam alarmas dos bombeiros. Trilam
Apitos, recortados de ansiedade.
E o barulho dos carros, que desfilam,
Num momento enche as ruas da cidade.

Pompeu Junior (L. C. P. — São Paulo).

Esse instrumento excellente—2
Que hoje recebi da Europa,
Produz um som estridente,—1
Quando dá signal á tropa.

Von Protozoario (Bahia)

LOGOGRYPHO 59

— Bastarde, nhô Berlamino!...
Cumo váe a fiarada

E a Heroina? Do intistino—2—3—4—8—1
Mioró mia afiada?

Oie, ella vê figurino?—3—6—7—5—2—5
Topei a poco na estrada
O meu cumpadre Faustino—6—8
Nu'a estica desgranhada!...

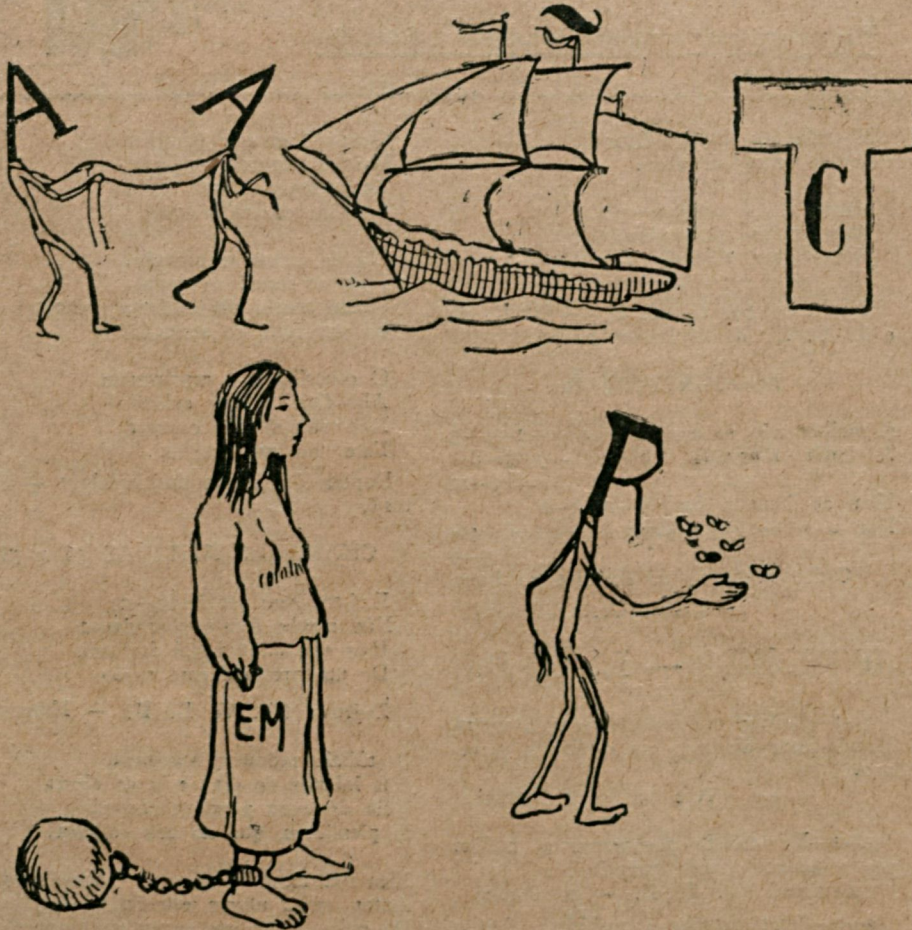
Prá mor que estava vestidô
C'u terno cor de caju',
Até tava parecido—7—5

C'u fio de gente fina!...
— Quá! Só mermo nhá Bilu'
Fais elle num sê sovina!!!...

Moranguinho (São Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 60

(A todos os confrades, que, ultimamente, me teem offerecido trabalhos).

Marechal

PRAZOS

Terminarão: a 22 e 27 do corrente, e a 3, 5, 7 e 12 de Julho seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Publicações recebidas:
A. B. C., de Portugal, numeros 458, 459 e 460, de 25 de Abril e 2 e 9 de Maio ultimos. Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

De 22 a 24 de Maio findo recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: João da Roça, Zedrova e Roceirinha Nazarena (todos de Nazareth), Ilbe, Nemus Nulus, Lyrio Branco, Rubião Junior, Phebo, Saturno (todos do B. C. G.), Neptuno (Bahia), Dapera (23 a 27), Seneca (36 a 38), Sezenem II (41), todos 3 do Bloco dos Fidalgos, Santos, Soldado (T. P. — Floriano), Jovaniro (Nazareth).

PERDA LAMENTAVEL

Devido a uma noticia colhida n'*O Enigma*, de 15 do mez findo, soubemos do infausto passamento do Professor João Candelaria Sobrinho, occorrido a 8 do mesmo mez, em Atibaia, Estado de S. Paulo, onde residia ha muitos annos.

João Candelaria era muito amigo das charadas, chegando até a publicar um vocabulario proprio, a que deu o nome de *Calepino Charadistico*, e que, hoje, faz parte da bibliotheca de qualquer charadista.

Pena é que a morte o tenha impedido de continuar a publicação interrompida do *Vocabulario Synthetico*.

Pezames á familia.

ERRATA

Do n. 1.394, e não 1.894, como sahiu. Enigma de Lyrio do Valle: — quarta — deve ser a primeira palavra do segundo verso, e não o que lá está. Logogrypho, n. 50, de Mr. Trinquesse: o ultimo algarismo de cada um dos conceitos parciaes (2°, 3° e 4°) é, successivamente, 9, 4, 9; fazemos esta declaração, porque, em alguns exemplares, esses algarismos sahiram quasi apagados. Novissima, de Zedrova: o fim desta charada é — faz *motejo que offende* —. Enigma, de Lord Ema, e não Lord sómente: *moringa*, da dedicatoria, não é qualquer cousa onde se guarda agua para beber; trata-se, ahi, do — *Moringa* — charadista. Antiga, de Sparsaco: deve haver —2— no fim do 1° verso. Dita, de Radio: o —2— junto á dedicatoria deve desapparecer.

Errata do n. 1.393 e não 1.349, como sahiu: onde ha — o termo — objectos — do undecimo verso, não deve ser gryphado. — deve ser — o termo — objectos — do undecimo verso, deve ser gryphado.

MARECHAL

TONICO IRACEMA

'A' VENDA EM TODAS AS LOCALIDADES DO PAIZ

Regenera o bulbo piloso, produzindo augmento dos cabellos e evitando por completo as caspas, sendo indicado efficazmente para a cura das varias molestias do couro cabelludo.

Restitue a côr natural primitiva aos cabellos brancos, tonificando-os, SEM OS INCONVENIENTES DAS PINTURAS.

Vinte e tres annos de sempre crescente acceitação!

Dada a sua superioridade o TONICO IRACEMA foi premiado com medalha de ouro na Exposição do Centenario e anteriormente nas de Turim (universal) e Rio de Janeiro, 1908.

Recusem todas as grosseiras imitações.

Approvado e licenciado pelo D. N. da Saude Publica.

Pedidos: RUA SALVADOR CORRÊA, 40

TELEPHONE SUL, 2877 — RIO

— Eu queria um noivo que fumasse cigarros de ponta dourada e que me pagasse DENTOL.

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o DENTOL, destróe todos os microbios nefastos á bocca; impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, assim como as inflammações das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradavel e persistente. A sua acção antiseptica contra os microbios dura *pelo menos* 24 *horas*.

Uma bolinha de algodão em rama, embebida em DENTOL puro, aplaca instantaneamente a mais violenta dôr de dentes.

O DENTOL acha-se á venda em todas as boas pharmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumaria.

Deposito geral: CASA FRÈRE, 19, RUE JACOB, PARIS.

Approvado pelo D. G. S. P. em 27 Maio — 1918, sob o N. 196-197-198.

LEITURA PARA TODOS

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preterido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

A ESPERA

Noite calma. Nenhum cicio de brisa esvoaça agitando a mudez das folhas poeirentas das arvores da rua. Nem mesmo um passo estranho, ou leve deslisar de rodas vem perturbar o somno manso desse risonho recanto de cidade, livre do estridente guinçhar de qualquer bonde da Light...

Só as estrellas sussurram no céo numa voz incomprehendida, em fulgurantes e suaves scintillações.

Emtanto, num sombrio esconderijo de jardim, perto da grade enlaçada de trepadeiras e flores, ha qualquer rumor que, como a voz das estrellas, estremece nervosamente um coraçãozinho, sem ousar comtudo cortar uma unica particula do dôce silencio da noite... Os proprios passos subtis são como o adejo de uma borboleta; só o coração fala.

Si se pudesse confrontal-a com as estrellas que a contemplam lá do alto, descobrir-se-ia na sua face pallida o negro olhar com mais refulgencia que esses astros brancos. Porém, está ella occulta de mais para, mesmo de casa ou da rua, ser surprehendida por quem não espera...

Si os ponteirinhos doirados do relogio-pulseira a entristecem, a febre a anima, entretendo-a de vez em quando com os dedos brancos a tocar de manso as folhas humidecidas que lhe roçam os cabellos negros. Por vezes, dá mais alguns passos e, recostada ao banquinho de pedra, sob o fechado carramanchão de rosas, o rosto apoiado ás mãos, só então se apercebe do agitado do seu coração. E circumvaga um olhar temendo que a denuncie tanto alvoroço. Mas não vê ninguem e por isso se dirige novamente á grade.

E elle que até aquella hora não apparece!... Abafa um suspiro, e vae desfazer todo aquelle anseio em pranto; mas não! — elle ha de vir por certo; algum imprevisto o deteve... Elle vem... E um subito clarão de esperança lhe enflora a bocca num sorriso resignado.

Espera em vão, o que a leva a descrer dos homens e a lhes desejar cousas más...

Um vago ruido a desperta. Espreita... — Até que em fim!... suspira. Afasta a languidez que a domina. Os olhos brilham. Censura-se mordendo os labio por ter sido tão impassivel.

O rumor se approxima e passa deslisando em caricias sobre o asphalto, silenciosa baratinha. Ella estremece, mas a baratinha só pára um pouco adiante para depois desapparecer na primeira esquina. Estende o olhar ansioso. Um casal de amantes afunda-se num portão sem poder dominar o infinito de beijos que esvoaçam no ar...

Este quadro agora vem inflammar o seu amor ferido.

Chora. Chora mais e mais... Como é linda assim!...

As lagrimas, brancas como o sereno que escorre pelas folhas, vão rolando, vão rolando, pela serena pallidez das faces...

São duas horas da madrugada. Na alcova triste, ella ainda chora.

Deita-se. No fôfo leito em que soluça, o dôce somno não a conforta. E a lembrança delle, a maior ventura que lhe enchia a alma, agora se assemelha a um monstro medonho que a tortura. Debalde busca o consolo no pranto. Soluça muito ainda...

E, emquanto a tia Aurora no outro quarto resomna no seu pesado dormir de gente velha, a sobrinha se embate na agonia da insomnia e da desesperança.

Lá fóra, o mesmo silencio da rua sob a incomprehendida scintillação das pallidas estrellas...

Aloysio Pinto Reis.

O PEQUENO — *Papae, não precisa ir mais ao circo.*

S. A. "O MALHO"
São Paulo

PARA ANNUNCIOS, ASSIGNATURAS, ETC., EM S. PAULO, PROCURAE A NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — Ss. 86/7

ONDE SERÁ ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros, aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociaes.

TELEPHONE: 2-1691

QUEM FUMA?

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro.

TABAGIL
(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA.

RUA S. JOSE', 23

MEDICINA POPULAR BRASILEIRA

Brasil — Rio de Janeiro

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N. 28

WINCHESTER
TRADE MARK

Cartuchos Winchester Staynless de Fogo Central

POSSUEM a tradicional precisão e segurança Winchester e o fulminante Staynless que protege o cano da arma contra a ferrugem, impedindo que se pontilhe. Evitar-lhe-hão o incommodo de limpar constantemente o cano, ao mesmo tempo que mantêm a sua espingarda em perfeito estado para a caça.

WINCHESTER REPEATING ARMS COMPANY
NEW HAVEN, CONN., E. U. A.

Use sempre munições Winchester nas suas armas Winchester—estão feitas umas para as outras.

3

CREOSGENOL O TONICO DOS PULMÕES

VIDRO 5$000

Pelo Correio, mais 2$400 em sellos. — Pedidos a OACY PORPHYRIO A. GALVÃO — Av. Gomes Freire, 63 — Rio.

BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Bolas de football completas

Halex nº. 1..	10$000
" " 2..	12$000
" " 3..	15$000
" " 4..	22$000
" " 5..	25$000
Training nº. 5	28$000
Spandio nº. 5	30$000
Spaldio nº. 5	30$000
Spander nº. 5	35$000

Camaras de ar

nº. 1, 3$5; nº. 2	4$000
nº. 3, 6$; nº. 4	6$000
nº. 5...........	7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e........	8$000
Meias de pura lã	15$000
Camisas de 7$, 12$ e........	14$000
Calções de 8$, 12$ e........	15$000
Shooteiras de 22$ a.........	35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.

As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

Gottosos — Rheumaticos — Diabeticos

Ás refeições

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO

"O Malho" nos Estados

Maceió — Alagôas — A senhorinha Edna Miranda.

Morretes — Paraná — Um grupo de senhorinhas morretenses, nossas constantes leitoras.

Estado do Rio — Senhorinha Jocilda, filha do Sr. João Peçanha, de Nictheroy.

Affonso Claudio — E. Santo — Sra. Hilda Lessa de Lemos.

São Borja — R. G. do Sul — Senhorinha Audelina de Deus, rainha do Bloco "Nova Aurora".

Estado do Rio — Senhorinha Jacyra Pinto de Mendonça, filha do Sr. João Alberto de Mendonça, de Muriahé.

Senhorinha Hydalga Melgaço Dias, nossa leitora e noiva do Sr. Israel Freitas.

Officinas Graphicas d'"O MALHO"